

# iscte

INSTITUTO  
UNIVERSITÁRIO  
DE LISBOA

---

A importância da competição  
Trampolim: o concurso como projeto académico

José Francisco Ramalho Santos

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientadores:

Arquiteto Filipe André Touças Magalhães, Professor Auxiliar Convidado,  
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Arquiteto Elói da Silva Gonçalves, Professor Auxiliar Convidado,  
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

setembro, 2024



TECNOLOGIAS  
E ARQUITETURA

---

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

A importância da competição  
Trampolim: o concurso como projeto académico

José Francisco Ramalho Santos

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientadores:

Arquiteto Filipe André Touças Magalhães, Professor Auxiliar Convidado,  
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Arquiteto Elói da Silva Gonçalves, Professor Auxiliar Convidado,  
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

setembro, 2024



---

**A importância da competição**

Trampolim: o concurso como projeto  
académico

**josé francisco ramalho santos**

mestrado integrado em arquitectura  
iscte – instituto universitário de lisboa

**orientadores:**

filipe magalhães  
elói gonçalves

A todos os envolvidos, muito obrigado.

---

agradecimentos

Da academia ao concurso público. Esta foi a premissa que permitiu ao desenvolvimento deste ensaio. Foi através da participação em concursos públicos, enquanto exercício académico, que percebemos, enquanto estudantes, o estado da arquitetura nacional e mais concretamente, o estado do cenário de competições de arquitetura em Portugal. Este exercício que durou dez meses e contou com a participação em sete concursos, serviu de porta para o mundo profissional, mas também foi o responsável por desencadear a curiosidade e vontade de desenvolver este tema, o tema da competição.

A competição é um conceito presente em várias áreas, sejam elas profissionais ou não. Na antiga Grécia a competição era a ferramenta principal de desenvolvimento pessoal, não só físico mas também intelectual, ligada à aprendizagem e ao aumento do conhecimento. Esta "filosofia" de aliar o espírito competitivo ao ensino é algo que se traduz em resultados magníficos, trate-se de quaisquer área do saber, o que contribui para o aumento do conhecimento no espetro geral. A arquitetura não é exceção a esta condição.

Após o exercício mencionado anteriormente, agora num segundo momento, é possível refletir, com um olhar mais próximo, sobre o cenário nacional de concursos públicos de arquitetura. Este apresenta-se estagnado. Com isto, quero dizer que as propostas promovidas, sem contar com algumas exceções, não contribuem para o aumento do conhecimento arquitetónico.

Desta forma, procura-se analisar e perceber de que maneira o espírito competitivo, o pensamento crítico e a competição na arquitetura, podem ser ferramentas que necessitam de evolução, mas que podem ser usadas para desenvolver conhecimento.

#### palavras-chave

estagnado, competição, espírito competitivo, pensamento crítico, arquitetura

From academia to public competitions. This was the premise that led to the development of this essay. It was through participating in public competitions, as an academic exercise, that we, as students, came to understand the state of national architecture and, more specifically, the state of architectural competitions in Portugal. This exercise, which lasted ten months and involved participation in seven competitions, served as a gateway to the professional world, but it also sparked curiosity and the desire to explore this topic further—the topic of competition.

Competition is a concept present in various fields, whether professional or not. In ancient Greece, competition was the primary tool for personal development, not only physically but also intellectually, connected to learning and the increase of knowledge. This "philosophy" of combining a competitive spirit with education is something that translates into magnificent results, regardless of the field of knowledge, contributing to the overall expansion of understanding. Architecture is no exception to this condition.

After the aforementioned exercise, now in a second phase, it is possible to reflect, with a closer look, on the national landscape of public architectural competitions. This landscape appears to be stagnant. By this, I mean that the promoted proposals, with a few exceptions, do not contribute to the advancement of architectural knowledge.

Thus, the aim is to analyze and understand how the competitive spirit, critical thinking, and competition in architecture can be tools that need evolution but can be used to develop knowledge.

#### keywords

stagnant, competition, competitive spirit, critical thinking, architecture

resumo/abstract	i
exercício/enunciado	iii
concurso 001	01
concurso 002	08
concurso 003	13
concurso 004	20
concurso 005	29
concurso 006	38
concurso 007	47
the last jump	56
a importância da competição	61
de volta às origens	
método de ensino	
a palavra sobre o desenho	
arquitetura é uma linguagem	
evoluir (n)a competição	
uma turma, uma geração	
considerações finais	76
referências bibliográficas	77
créditos de imagens	78



O concurso será, histórica e teoricamente, a forma democrática de acesso à encomenda pública. Confrontado com um problema balizado, e partindo de uma premissa de igualdade de circunstâncias, qualquer autor pode oferecer uma resposta passível de, depois de um processo de análise e escolha, edificar ou, no mínimo, contribuir para uma discussão concreta.

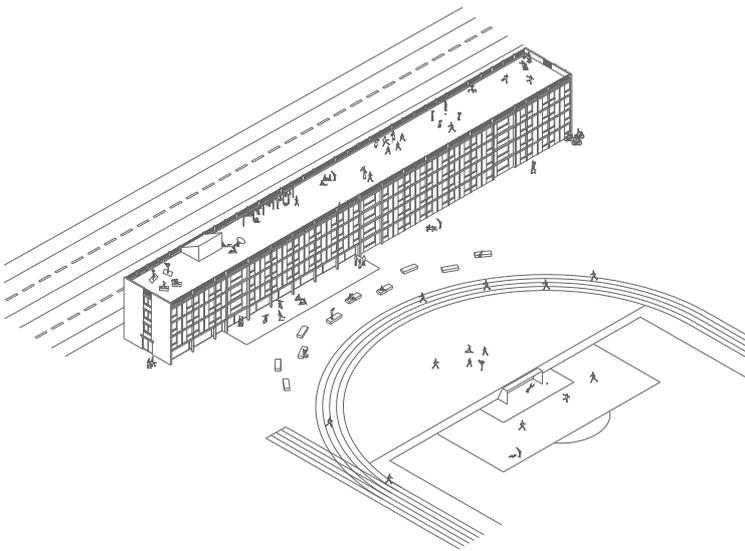
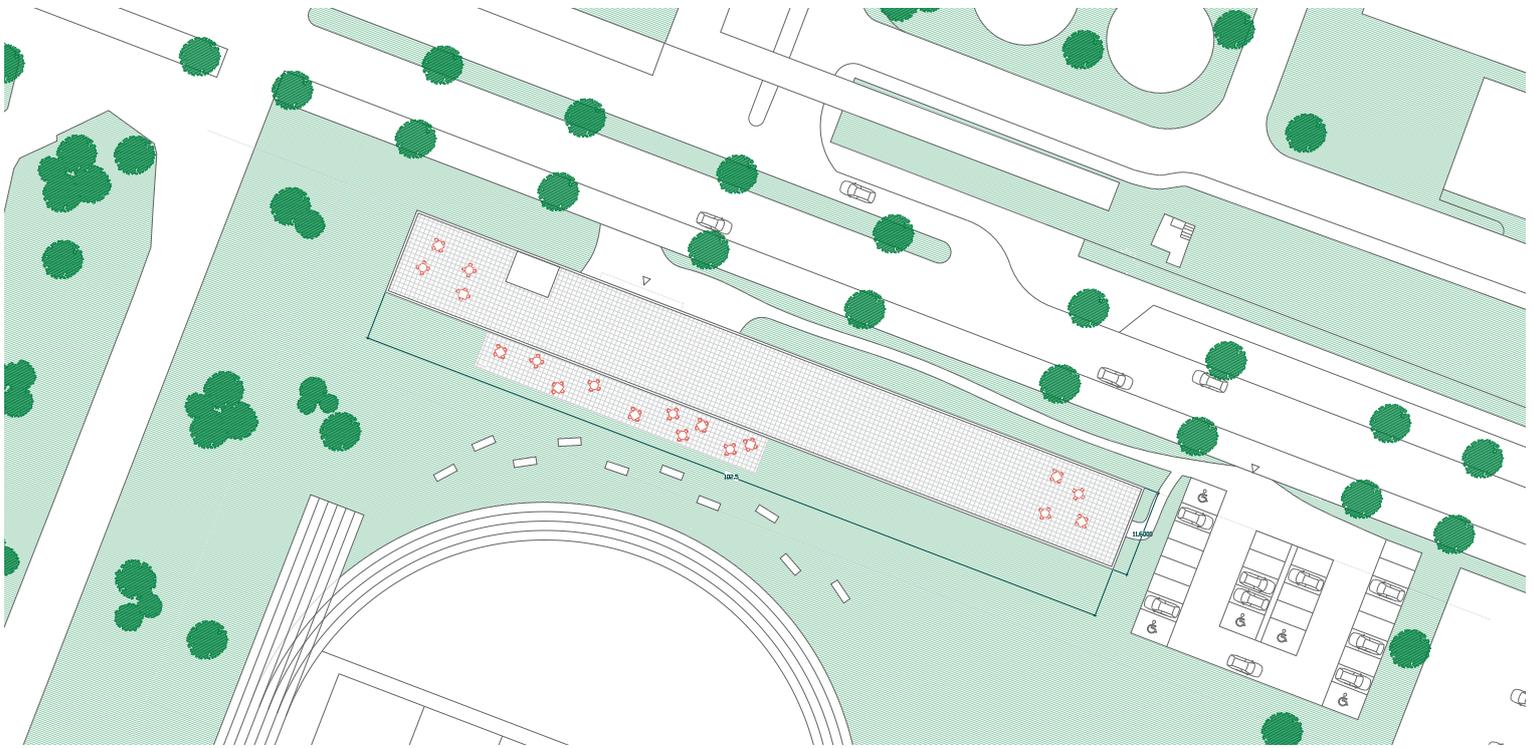
O concurso não é uma entidade estática. Modelos consumados e de resultados firmados, como o Suíço, por oposição aos de carácter (aparentemente) experimental, como o Belga, provam a vitalidade do concurso como forma de produção crítica e disciplinar, bem como de impacto cultural, que carece de revisão e reflexão constantes. O caso português coloca-se em aparente oposição a essa consciência, congelado e protegido pela realidade vigente da contratação pública.

O exercício proposto para a turma de PFA foi simples na sua formulação: uma simulação ficcionada de uma realidade distante, mas ao mesmo tempo próxima, propondo aos alunos a participação imediata em concursos públicos. Antes do tempo, talvez, mas com a intenção de, por outro lado, expor tão cedo quanto possível os alunos a uma realidade tangível que poderão encontrar na prática, numa espécie de salto de possibilidades e expectativas. Não seria expectável nem o objetivo que concorressem para vencer, pois qualquer prémio resultaria numa desclassificação, mas sim que entendessem este exercício académico como um simulacro da realidade que os espera: em condições laboratoriais tão próximas quanto possível da prática real. Um trampolim.

Ao longo do ano letivo, foram apresentadas propostas para sete concursos de diferentes escalas e programas, em diferentes cidades e contextos. Em cada concurso, equipas mescladas com diferentes expectativas, com uma melhoria progressiva inequívoca das capacidades críticas e de produção de todos os alunos evidentes nas propostas apresentadas. Todos os factos foram estudados: enunciados, programas preliminares, modelos de entrega, relatórios e avaliações de júri, comparações entre concorrentes.

Num segundo momento, pós concursos, propôs-se uma janela de reflexão sobre um qualquer tema, individualmente. Uma hipótese que pudesse resultar em tese, partindo da prática para a teoria, numa espécie de inversão de princípios. Seria essa tese uma desculpa para permitir, como último exercício académico, como conclusão de um percurso, uma dissertação.





concurso de conceção  
 elaboração do projeto da residência  
 universitária da asprela, rua dr. plácido  
 costa, porto  
 ana maria  
 carolina dionísio  
 daniel anjos  
 ines montês  
 josé santos  
 mariana cristino  
 iscte 09.23 a 09.23

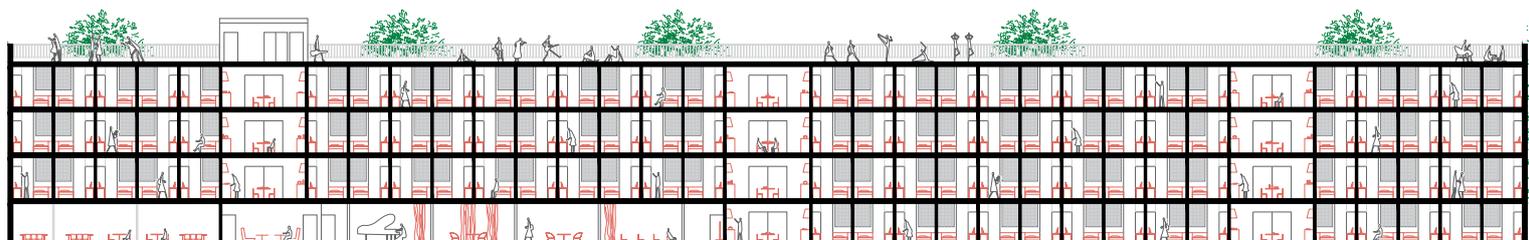
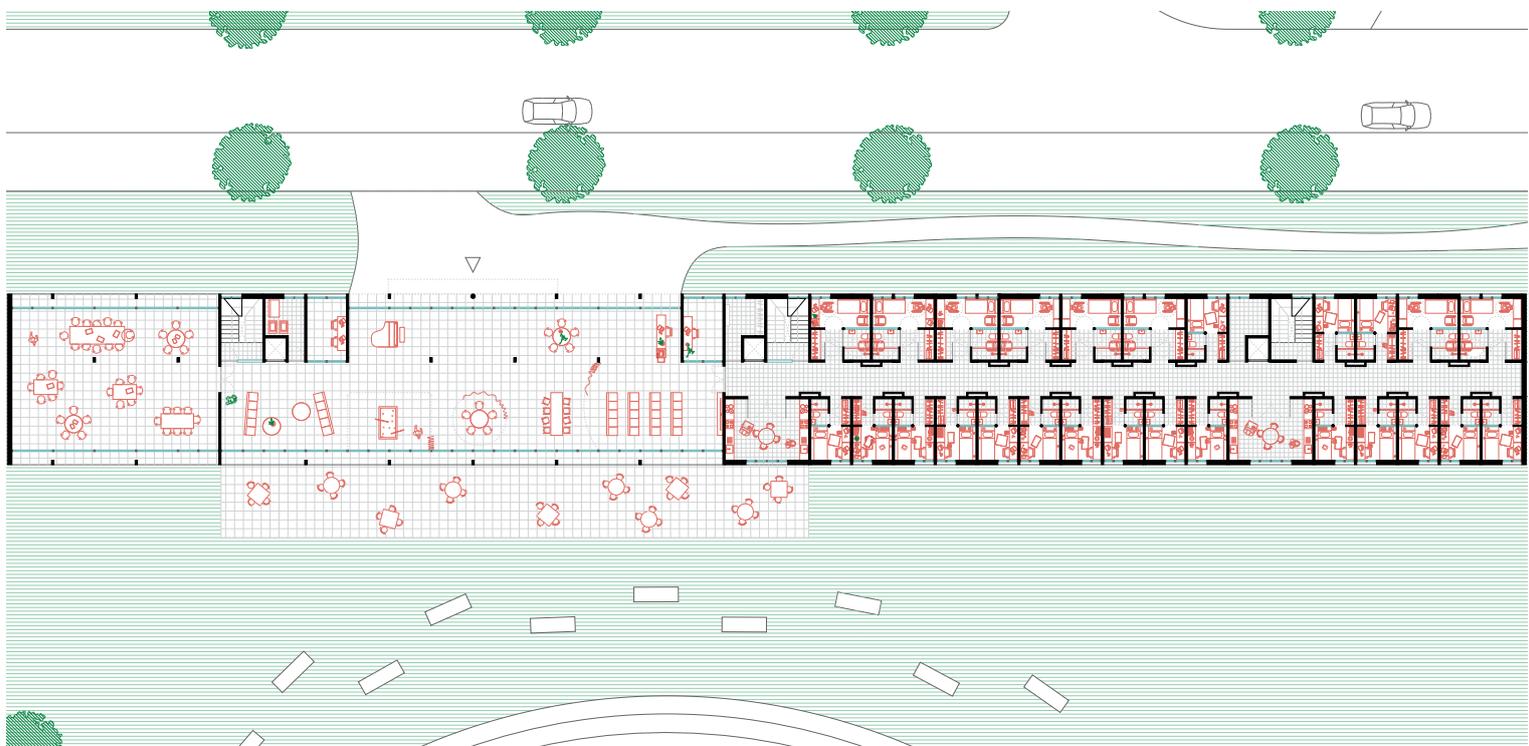
planta de implantação  
 1/1000  
 axonometria



1 / 80

Este primeiro concurso chegou-nos de uma maneira repentina. Já sabíamos que  
 íamos fazer concursos públicos, mas não sabíamos quando ou por quanto tempo.  
 Duas semanas, o prazo de entrega. Apesar da escassez de tempo e de um programa  
 completamente novo para todos nós, foi em grupos de seis alunos que a equipa se  
 dividiu.

O programa em questão é uma residência para estudantes, situada na Asprela.  
 O lote encontra-se entre a rua Rua Dr. Plácido Costa e o Campo da Faculdade de  
 Desporto.



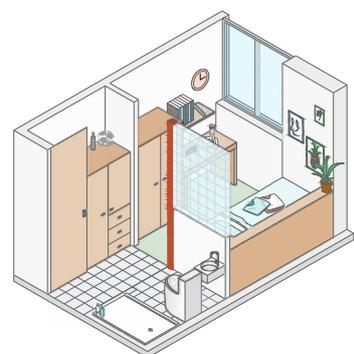
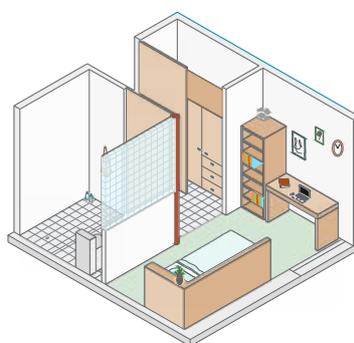
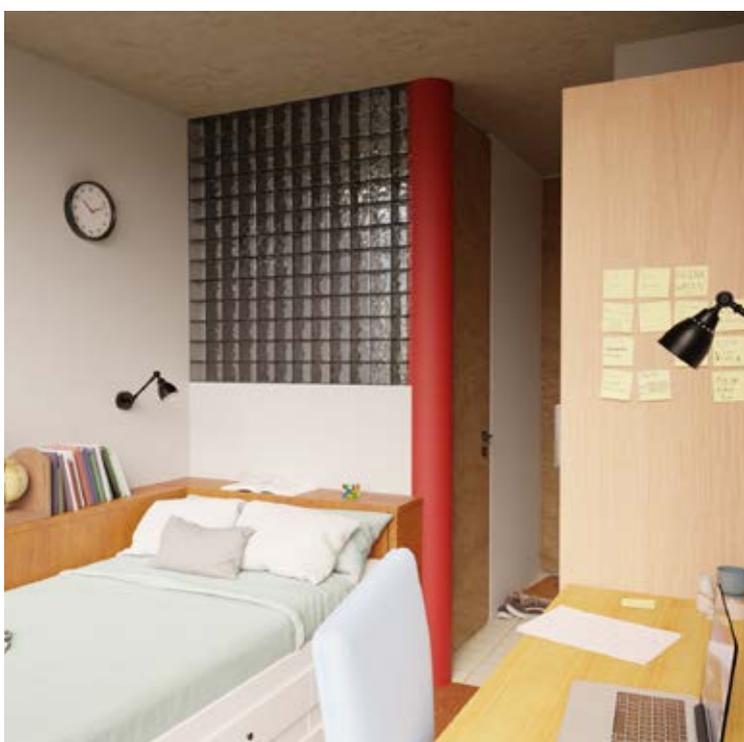
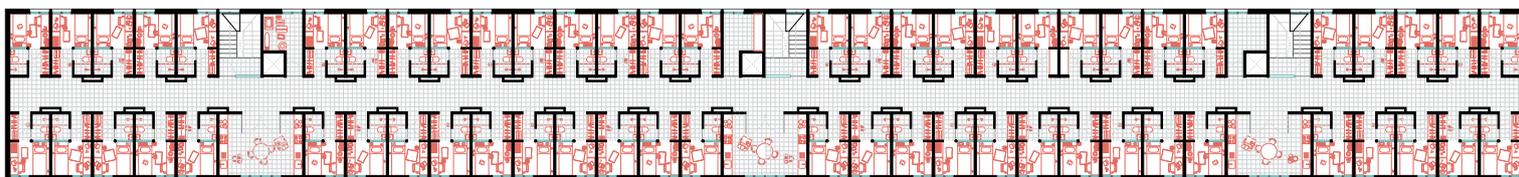
concurso de conceção  
 elaboração do projeto da residência  
 universitária da asprela, rua dr. plácido  
 costa, porto  
 ana maria  
 carolina dionísio  
 daniel anjos  
 ines montês  
 josé santos  
 mariana cristino  
 iscte 09.23 a 09.23

planta do piso térreo  
 1/500  
 alçado norte  
 1/500  
 corte longitudinal  
 1/500

2 / 80



A proposta é modular, como é visível no alçado e no corte. À exceção do piso  
 térreo que apresenta um caráter mais público, favorecendo de uma maior  
 transparência entre a rua e o campo de jogos.



concurso de conceção  
 elaboração do projeto da residência  
 universitária da asprela, rua dr. plácido  
 costa, porto  
 ana maria  
 carolina dionísio  
 daniel anjos  
 ines montês  
 josé santos  
 mariana cristino  
 iscte 09.23 a 09.23

planta do piso tipo  
 1/500  
 interior do quarto individual  
 módulo tipo (quarto acessibilidades)  
 módulo tipo (quarto individual)

3 / 80



Apesar da natureza repetitiva implícita pelo programa, procurou-se combater esta condição alternando entre tipologias de quartos e também no ritmo, traduzido no desenho dos acessos aos mesmos.

Dada a área reduzida, uma das estratégias adotadas foi aproveitar o máximo de luz natural através do uso do tijolo de vidro.

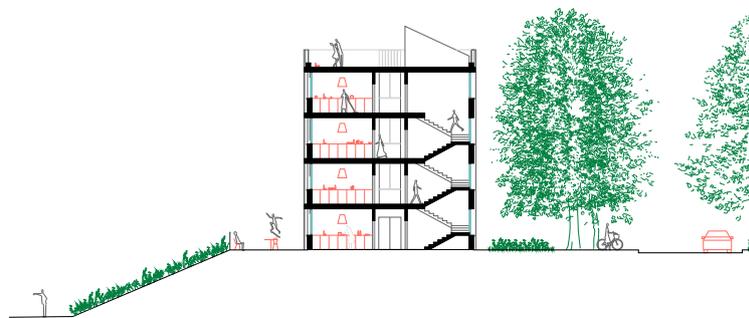
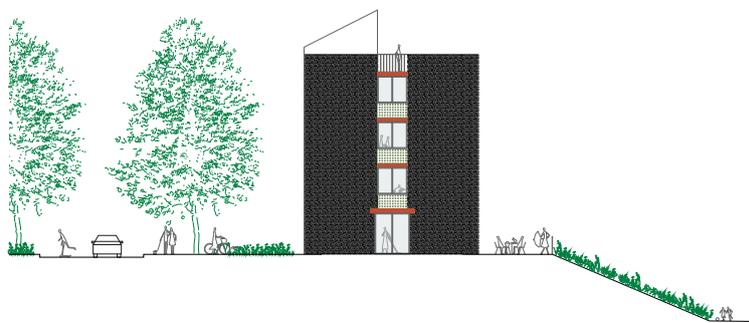
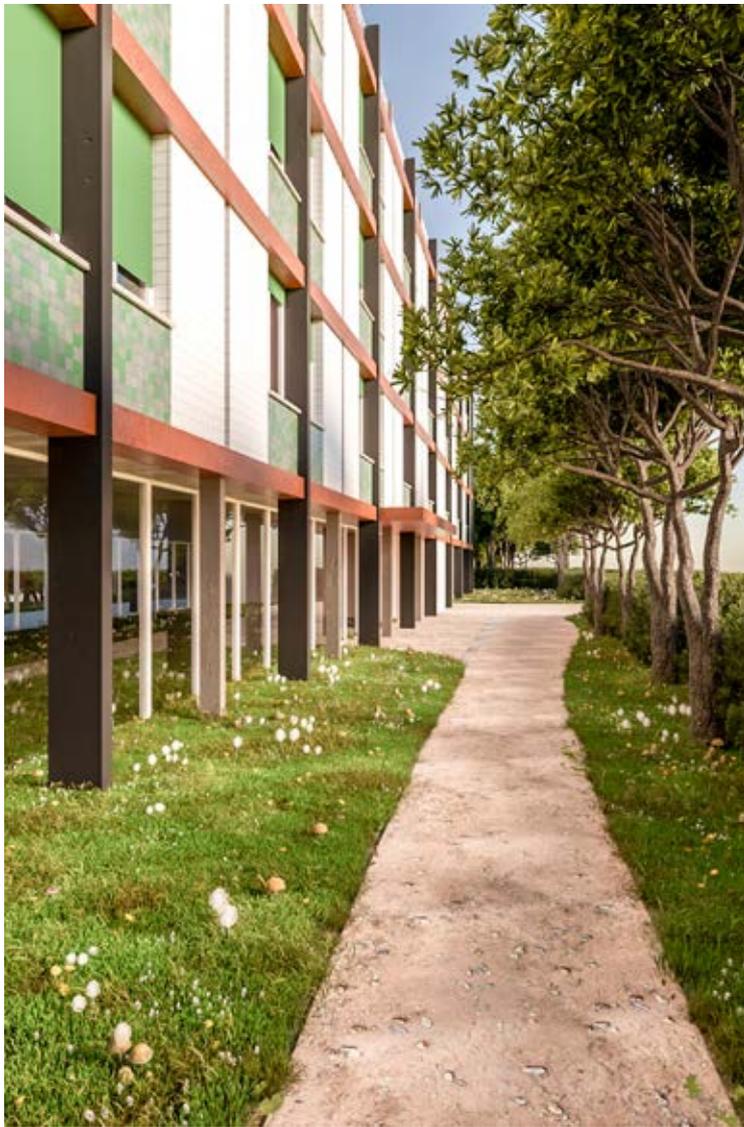


concurso de conceção  
elaboração do projeto da residência  
universitária da asprela, rua dr. plácido  
costa, porto  
ana maria  
carolina dionísio  
daniel anjos  
ines montês  
josé santos  
mariana cristino  
iscte 09.23 a 09.23

exterior da cobertura  
corredor de acesso aos quartos

4 / 80

O tema da imagem foi algo que foi revisitado com esta primeira competição que realizamos. Dali para a frente aprendemos a importância de comunicar um projeto. Não basta ter um bom projeto de arquitetura, também é preciso saber comunicá-lo. Isso é algo que retirei da experiência de trabalhar em grupo nesta proposta. A importância de traduzir ambientes ou atmosferas através de ferramentas visuais.



concurso de conceção  
 elaboração do projeto da residência  
 universitária da asprela, rua dr. plácido  
 costa, porto  
 ana maria  
 carolina dionísio  
 daniel anjos  
 ines montês  
 josé santos  
 mariana cristino  
 iscte 09.23 a 09.23

vista do exterior da entrada do edifício  
 alçado de topo  
 1/500  
 corte transversal  
 1/500

5 / 80

Houve ainda o tema do alçado de topo, sobre o qual nos debruçamos e chegamos  
 a conclusão que este não tem de ser algo monótono e que pode ter a sua própria  
 personalidade. Também tentámos transpor esse mesmo pensamento para o corte.



concurso de conceção  
elaboração do projeto da residência  
universitária da asprela, rua dr. plácido  
costa, porto  
ana maria  
carolina dionísio  
daniel anjos  
ines montês  
josé santos  
mariana cristino  
iscte 09.23 a 09.23

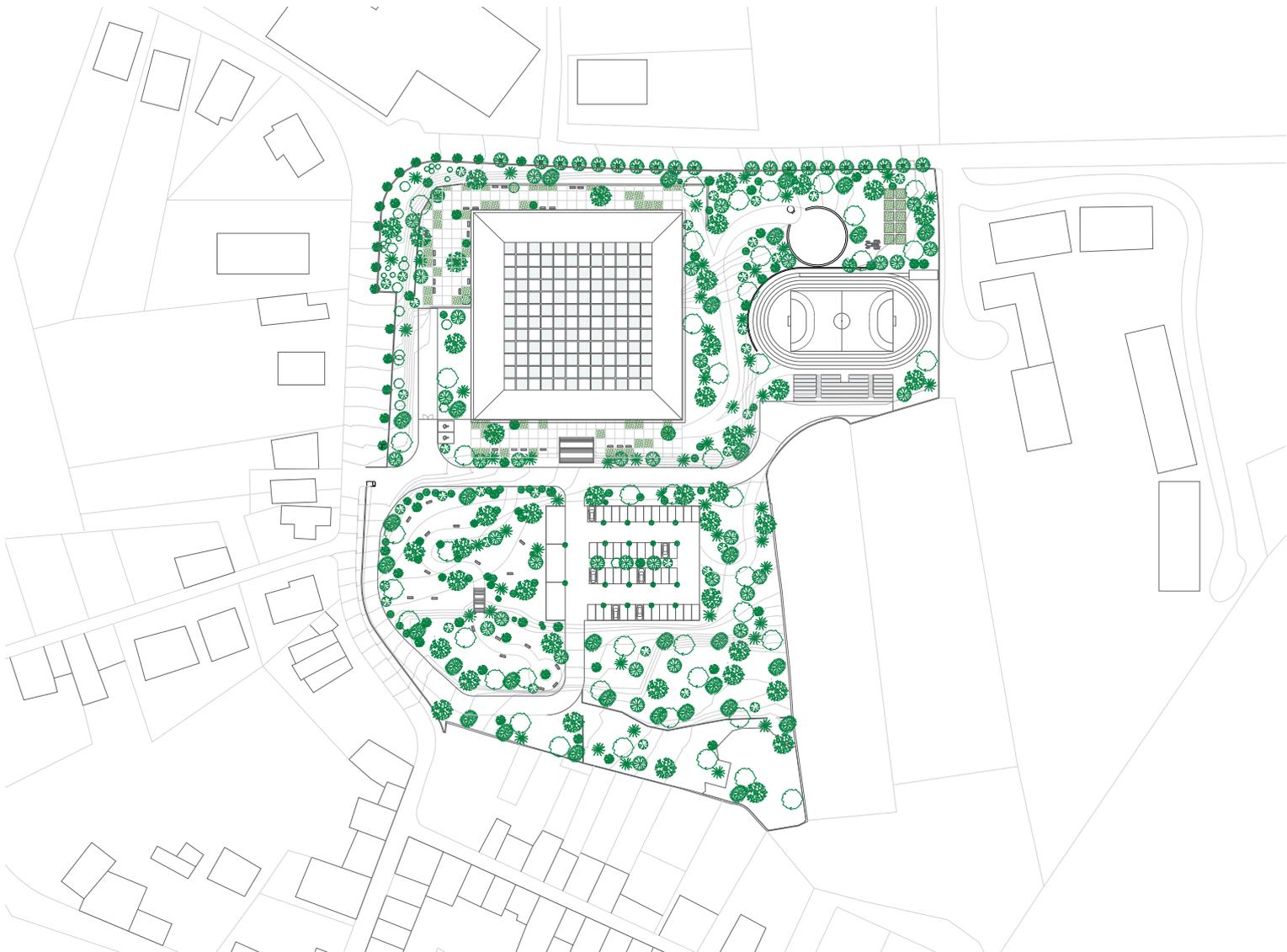
vista exterior orientada a sul

6 / 79

Foi com este primeiro concurso que comecei a perceber todo o processo que está envolvido na preparação, execução e entrega de um concurso público. E foi também a partir daqui que comecei a valorizar ainda mais todo este processo.

Também percebi que é fundamental o trabalho de grupo e seria extremamente difícil completar esta tarefa de forma individual. Até porque nesta fase inicial, a equipa ainda estava a aprender as regras do jogo e o ritmo foi-se ganhando com o tempo.





concurso de conceção para a  
elaboração do projeto da escola básica  
integrada lagoa - são miguel, açores

beatriz carpinteiro  
daniel anjos  
josé santos  
laura lopes  
mariana cristino  
yana chepilko  
iscte 10.23 - 10.23

planta de implantação  
1/2000

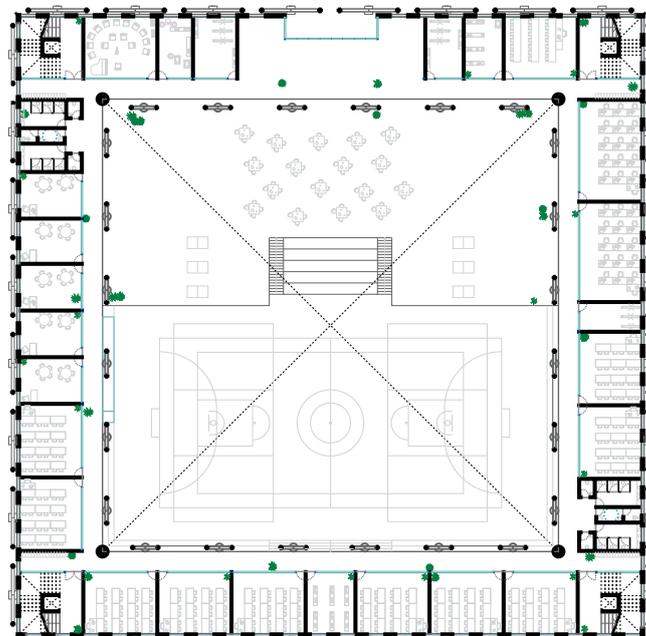
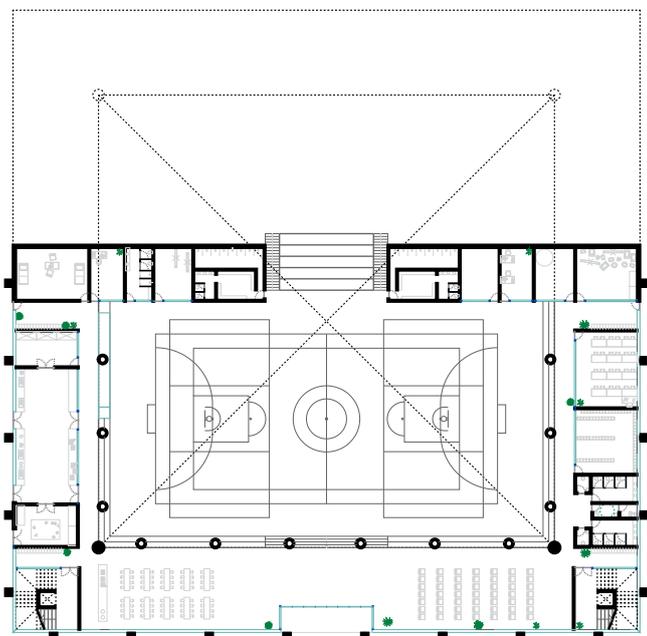


alçado sudeste  
1/400

8 / 80

Segundo concurso. Desta vez trocaram-se elementos entre equipas, mas mantivemos dois grupos de seis elementos. Tentou-se equilibrar forças no sentido prático do trabalho. Nova equipa, novo programa. Desta vez uma escola pública nos Açores, para a ilha de são Miguel.

O lote já se encontrava definido e delimitado pelo antigo recinto escolar, constituído maioritariamente por contentores. Desta forma, umas das regras deste novo jogo seria a demolição destas antigas infraestruturas. No entanto, teríamos que estabelecer um sítio para dar continuidade ao período letivo, dentro do recinto, durante o período de construção da nova escola. Esta simples questão seria facilmente esquecida aquando da conceção de um exercício académico, mas nesta vertente de concursos, ajudou-nos a dar um salto para a realidade.



concurso de conceção para a  
elaboração do projeto da escola básica  
integrada lagoa - são miguel, açores

beatriz carpinteiro

daniel anjos

josé santos

laura lopes

mariana cristino

yana chepilko

iscte 10.23 - 10.23

plantas do piso térreo e do piso 1

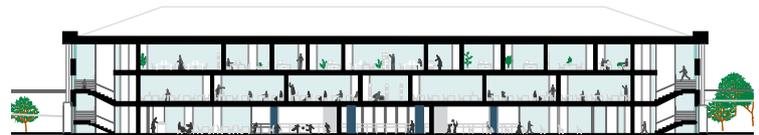
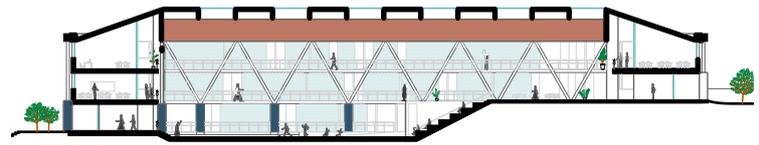
1/800



vista do campo desportivo

9 / 80

Haviam duas opções. Compactar todo o programa num volume apenas, ou distribuir o programa ao longo de vários momentos. A proposta apresentada explora a primeira opção. É através de um exercício matemático que se chega à distribuição das salas de aula e por consequência o desenho da planta. Graças a esta organização, todas as salas têm luz natural, delimitando o espaço central interior de recreio, que vive de uma certa alegria com o contacto permanente com as galerias de acesso às salas.



concurso de conceção para a  
 elaboração do projeto da escola básica  
 integrada lagoa - são miguel, açores  
 beatriz carpinteiro  
 daniel anjos  
 josé santos  
 laura lopes  
 mariana cristino  
 yana chepilko  
 iscte 10.23 - 10.23

vista para o interior do complexo

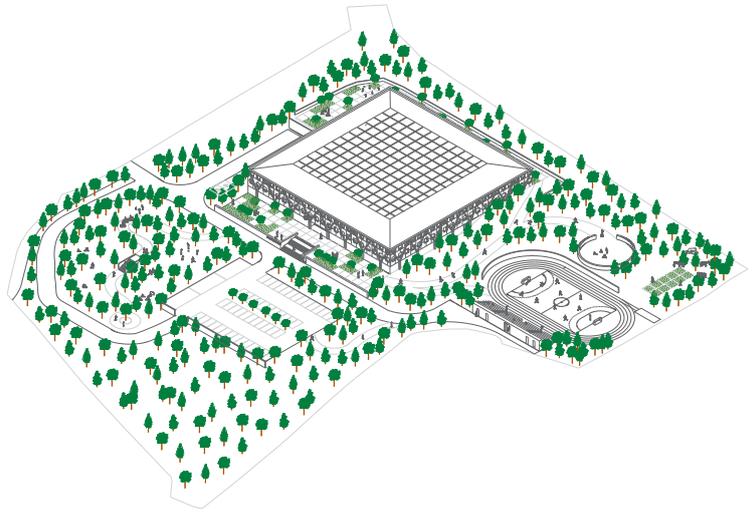
10 / 80

vista do interior de uma sala

corte pelo campo desportivo e corte  
 pelas salas  
 1/800

Em resposta ao programa e ao terreno, decidimos enterrar parte do projeto, resolvendo os acessos exteriores e a sua diferença de cotas. Nesta, arrumam-se os balneários de apoio ao campo de jogos interior, um dos principais elementos que dá vida a este espaço.

Apesar deste espaço central estar delimitado pelo programa que se organiza em seu redor, ainda assim respira de uma luxúria espacial, com triplo pé direito e iluminação natural através de claraboias que resultam do desenho estrutural da cobertura.



concurso de conceção para a  
elaboração do projeto da escola básica  
integrada lagoa - são miguel, açores  
beatriz carpinteiro  
daniel anjos  
josé santos  
laura lopes  
mariana cristino  
yana chepilko  
iscte 10.23 - 10.23

vista da entrada principal

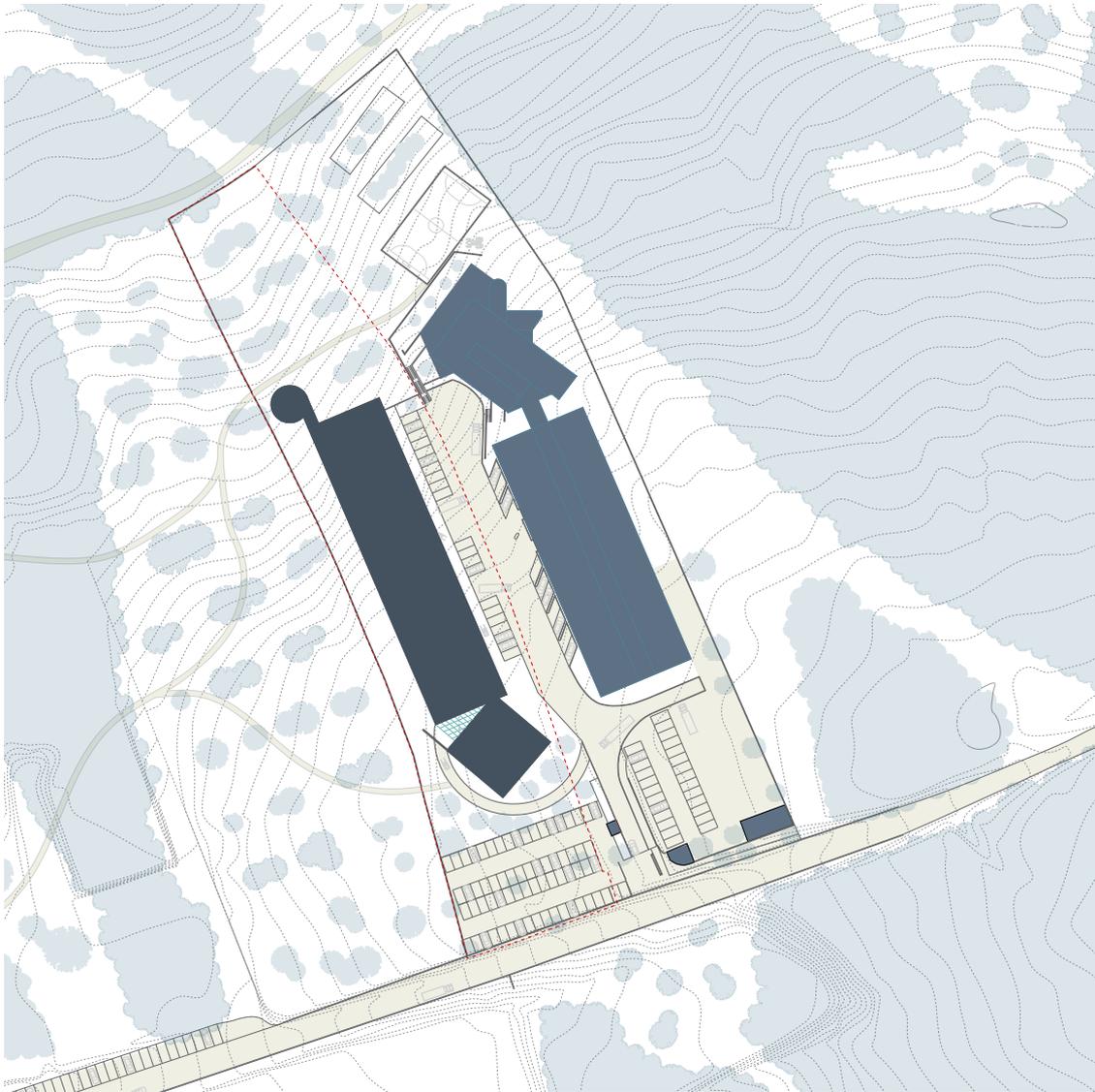
11 / 80

axonometria

alçado sudoeste  
1/400

Deste concurso retirei que ainda me falta aprender muita coisa, mesmo depois da academia. Isto porque apesar da proposta ter por base um certo otimismo e uma vontade de fazer boa arquitetura, estruturalmente revela algumas questões que ficaram por resolver. Apesar disso, não nos deixamos ir abaixo e continuamos o trabalho com a maior alegria, vontade e seriedade. E é isso q tentamos transmitir com as imagens e toda a atmosfera da proposta submetida, a escola deve ser um espaço sério, mas ao mesmo tempo tem de ser um espaço de alegria, convívio e contacto humano constante, de forma a promover o melhor crescimento das gerações futuras.





projeto de execução do edifício ccc -  
cork competences center, rua alto do  
picão, santa maria de lamas

ana maria  
beatriz carpinteiro  
carolina dionísio  
daniel anjos  
diogo cravinho  
gonçalo cruz  
inês montês  
joana leite  
josé santos  
laura lopes  
mariana cristino  
yana chepilko  
iscte 11/23 a 11/23

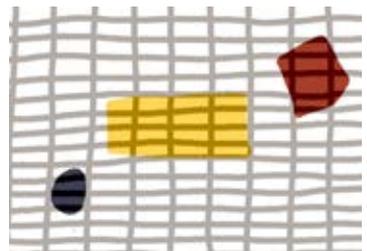
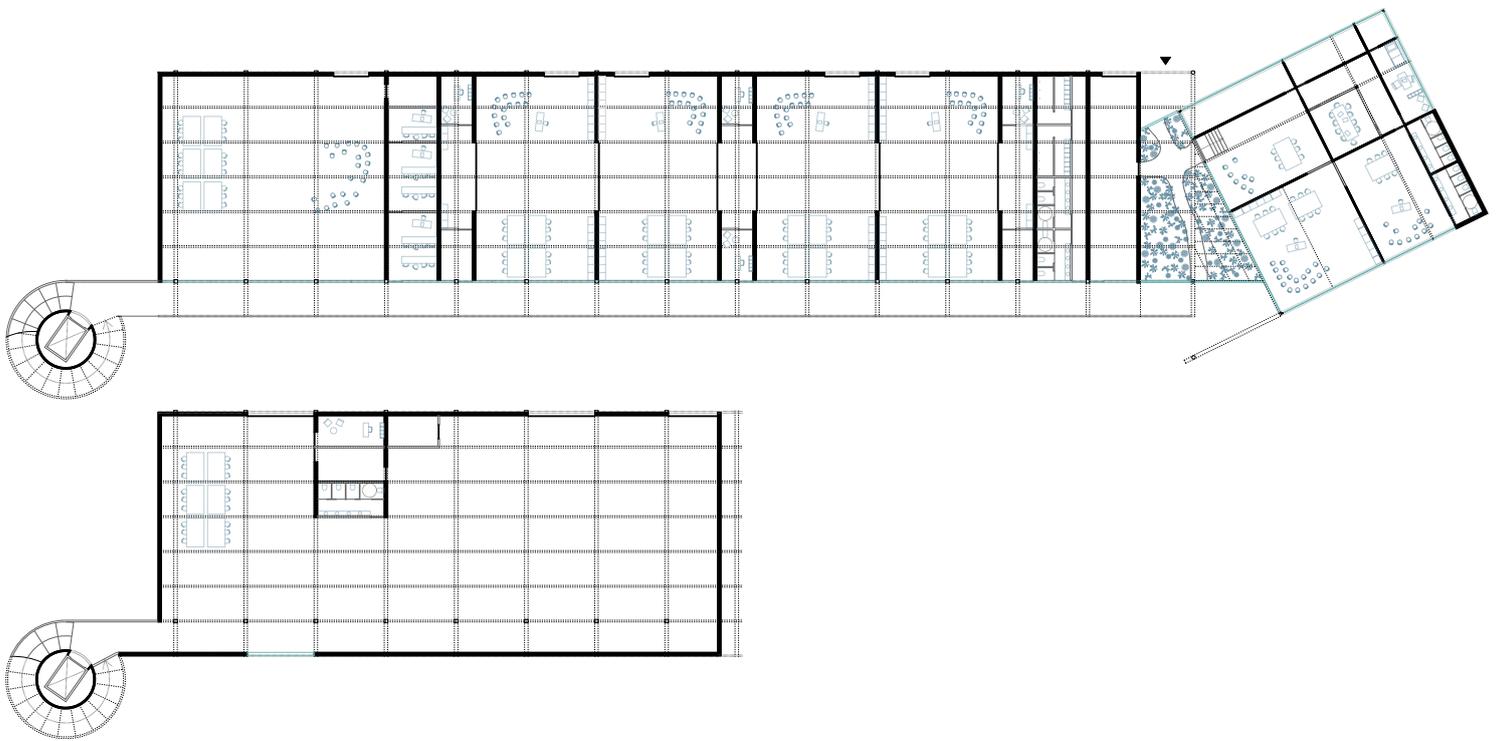
planta de implantação  
1/2000  
perfil transversal  
1/2000



13 / 80

No terceiro concurso, a equipa juntou-se toda. Aquilo que se pensava que ia ser um caos no início, ainda o foi durante o primeiro dia. Depois disso depressa nos dividimos e organizamos de forma a trabalhar como deve ser.

Desta vez, o concurso consistia na realização de instalações de apoio à fábrica de cortiça Cincork, com a vertente de formação em mente. Como tal, o desafio desta vez passava por nos relacionarmos diretamente com um edifício vizinho, trazendo um novo tema para a discussão, visto que até agora se trabalhou em concursos com lotes mais soltos. Para responder a esta questão, resolveu-se brincar com a maneira de como o edifício vizinho está implantado. Um corpo comprido conectado a outro mais pequeno rodado em si.



projeto de execução do edifício ccc -  
cork competences center, rua alto do  
picão, santa maria de lamas

ana maria  
beatriz carpinteiro  
carolina dionísio  
daniel anjos  
diogo cravinho  
gonçalo cruz  
inês montês  
joana leite  
josé santos  
laura lopes  
mariana cristino  
yana chepilko  
iscte 11/23 a 11/23

planta piso 0  
planta piso -1  
1/650



14 / 80

A pedido do programa, o foco era trabalhar os espaços em dois momentos de aprendizagem. O teórico e o prático. Havendo esta separação, pareceu-nos claro dividir o programa em dois momentos, dois volumes. O mais comprido alberga todas as salas práticas enquanto que o mais compacto as salas teóricas. No entanto, ambos os volumes estão agarrados por uma grelha estrutural, que parte de princípios diferentes, dando uma personalidade diferente a cada momento da proposta.



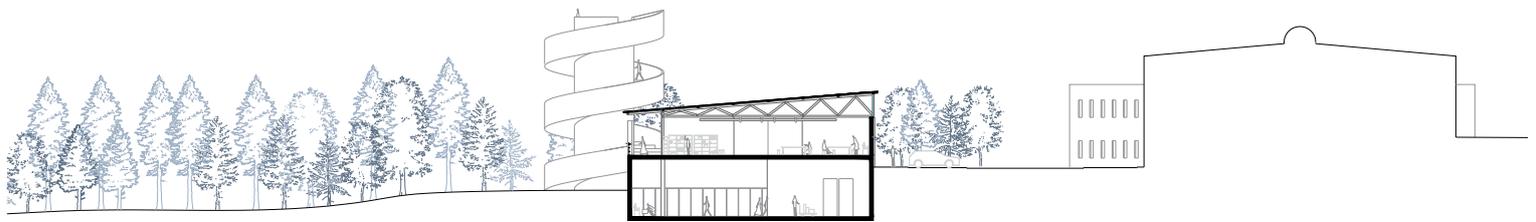
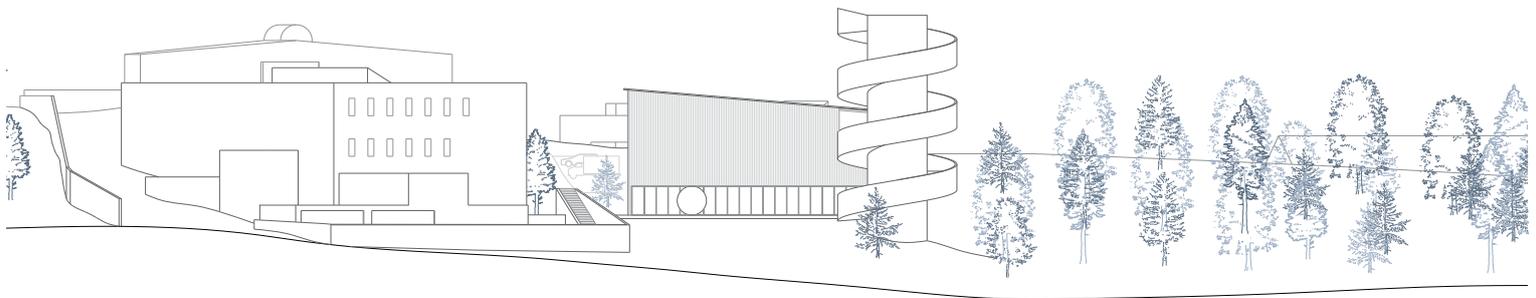
projeto de execução do edifício ccc -  
cork competences center, rua alto do  
picão, santa maria de lamas

ana maria  
beatriz carpinteiro  
carolina dionísio  
daniel anjos  
diogo cravinho  
gonçalo cruz  
inês montês  
joana leite  
josé santos  
laura lopes  
mariana cristino  
yana chepilko  
iscte 11/23 a 11/23

vista do corredor exterior

15 / 80

Uma das coisas que foi sempre unanime, foi a preocupação com o contacto com a natureza, algo muito presente no local. Desta forma promoveu-se uma circulação exterior por uma galeria coberta que pode ser fechada no inverno e aberta no verão.



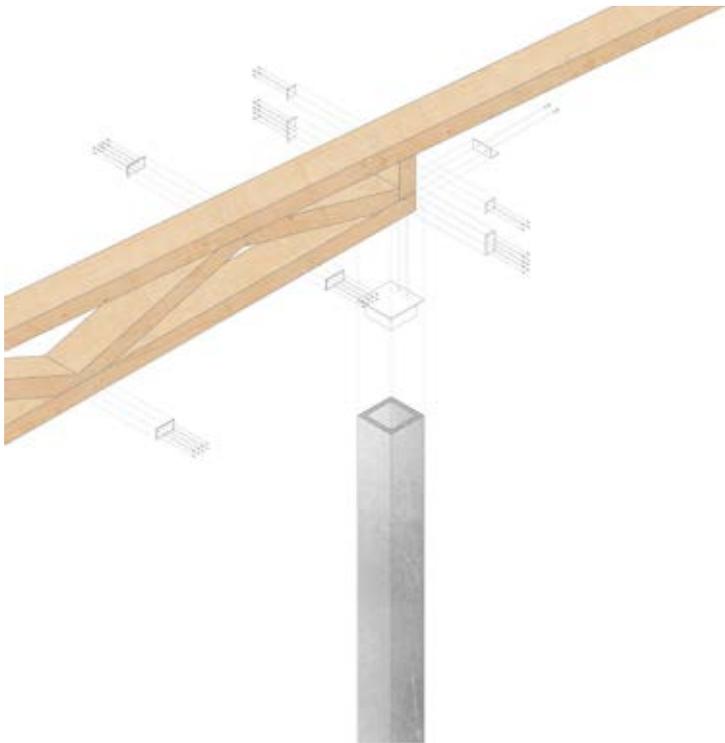
projeto de execução do edifício ccc -  
cork competences center, rua alto do  
picão, santa maria de lamas

ana maria  
beatriz carpinteiro  
carolina dionísio  
daniel anjos  
diogo cravinho  
gonçalo cruz  
inês montês  
joana leite  
josé santos  
laura lopes  
mariana cristino  
yana chepilko  
iscte 11/23 a 11/23

alçado norte  
corte transversal  
1/650

16 / 80

Um dos desafios deste concurso, para além do número de elementos da equipa, foi também o próprio terreno e a diferença de cotas que tivemos de vencer. Como solução, enterramos parte do programa que pode tirar partido desta condição.



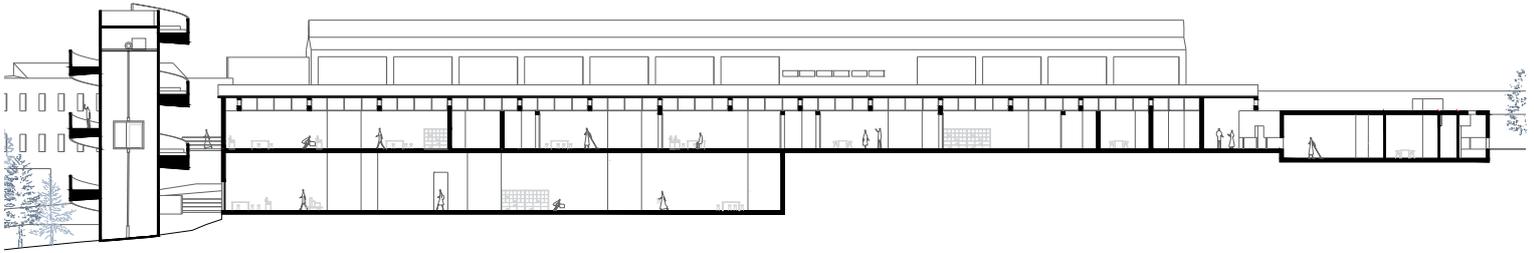
projeto de execução do edifício ccc -  
cork competences center, rua alto do  
picão, santa maria de lamas

ana maria  
beatriz carpinteiro  
carolina dionísio  
daniel anjos  
diogo cravinho  
gonçalo cruz  
inês montês  
joana leite  
josé santos  
laura lopes  
mariana cristino  
yana chepilko  
iscte 11/23 a 11/23

vista do interior das oficinas  
pormenor construtivo da cobertura

17 / 80

Neste concurso foi a primeira vez que tivemos tempo para pensar em detalhes, pelo que foi uma ótima oportunidade para começar a abordar esta temática. Tanto enquanto elemento arquitetónico, mas também enquanto elemento técnico e estrutural.



projeto de execução do edifício ccc -  
cork competences center, rua alto do  
picão, santa maria de lamas

ana maria  
beatriz carpinteiro  
carolina dionísio  
daniel anjos  
diogo cravinho  
gonçalo cruz  
inês montês  
joana leite  
josé santos  
laura lopes  
mariana cristino  
yana chepilko  
iscte 11/23 a 11/23

vista da fachada poente  
corte longitudinal  
1/650

18 / 80

No final, este concurso foi dos que me deram mais prazer em entregar, não só pelo resultado final enquanto proposta, mas também como experiência de trabalhar em grupo. Algo que inicialmente se pensava difícil de organizar, no final mostrou-se simples e sem obstáculos. Desde o início desta competição que procurámos estabelecer e dividir tarefas de forma a tornar o trabalho mais eficiente. Apesar de algumas dificuldades, depressa ganhámos um rumo que nos levou até aqui. Estou satisfeito com o trabalho de toda a equipa.





concurso conceção  
do mosteiro ao castelo  
inês montês  
josé santos  
yana chepilko  
iscte 11.23 - 01.24

modelo tridimensional

20 / 80

Apesar deste ter sido o quarto concurso a ser realizado, foi o primeiro onde tivemos oportunidade de visitar o local da intervenção. Isto porque neste concurso, foi-nos dado um mês para a sua concretização. Nunca tínhamos tido tanto tempo até então para desenvolver uma proposta. Para além disso, o fator distância até ao sítio também ajudou.

Esta competição trata-se de uma nova operação para todos nós. Desta vez, fomos encarados com trabalhar o espaço público. Resolver interseções, organizar lugares de estacionamento, regularizar passeios pedestres. Algo que nos pareceu fácil e básico no início, e até dado o tempo que tínhamos para o resolver, mais tarde veio a tornar-se em algo com um nível de complexidade que não antecipámos.



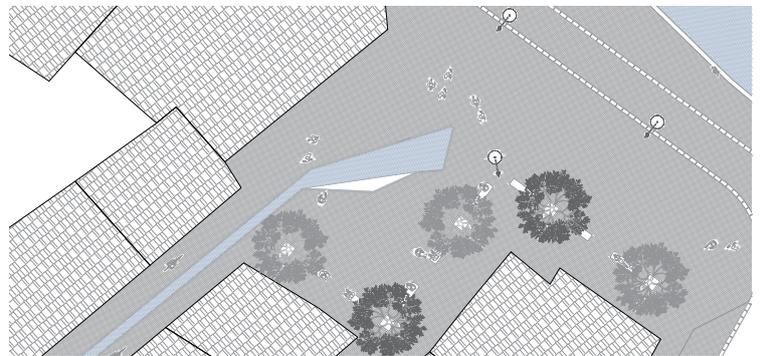
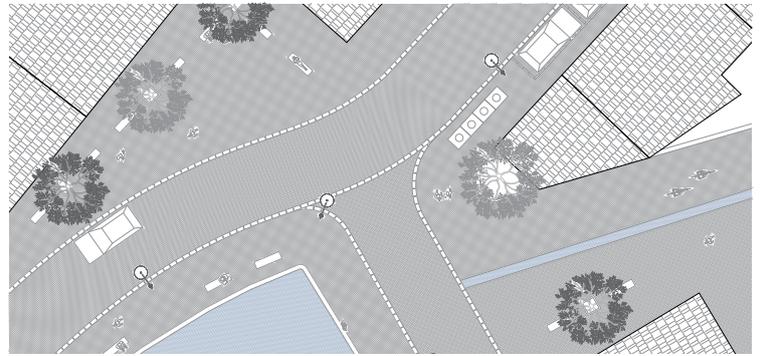
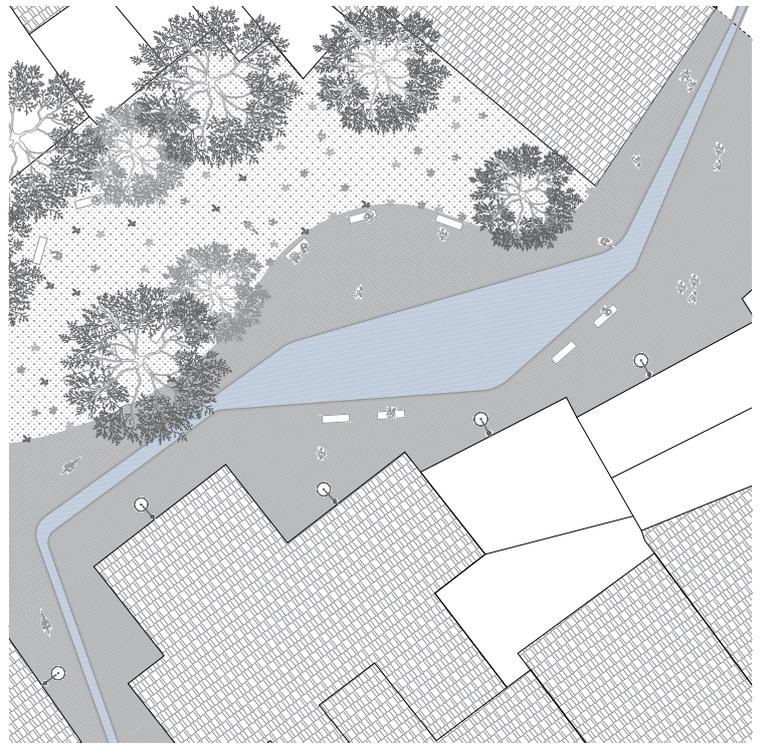
concurso conceção  
do mosteiro ao castelo  
inês montês  
josé santos  
yana chepilko  
iscte 11.23 - 01.24

planta de implantação  
1/4000  
esquema da estratégia adotada

21 / 80



Desta vez, a equipa dividiu-se em quatro grupos. Numa fase inicial, todos os grupos trabalharam em conjunto na análise ao local, acabando por especificar essa análise com base nas ideias iniciais de cada proposta. No nosso caso, a estratégia principal passa por ligar o caminho do rio Alcoa, que passa no meio deste território, de forma a ressaltar a história e origem deste.



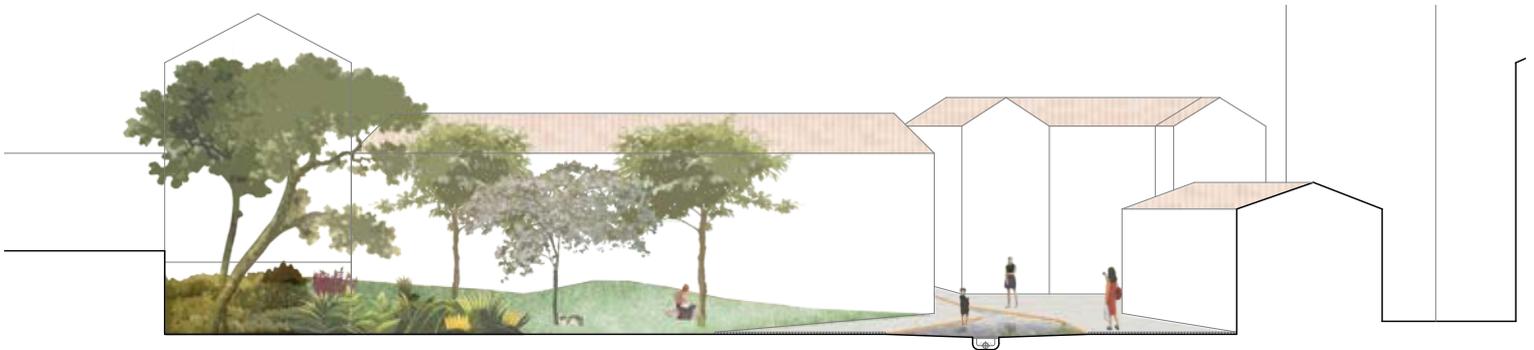
concurso conceção  
do mosteiro ao castelo  
inês montês  
josé santos  
yana chepilko  
iscte 11.23 - 01.24

planta do início do percurso de água  
1/500  
planta do interior do quarteirão  
1/500  
planta do fim do percurso de água  
1/500

22 / 80



Um dos pontos abordados pelo grupo nesta proposta, foi tornar as ruas num local mais apropriado e convidativo para pedestres. Desta forma, suavizou-se o desenho de todas as interseções na área de intervenção, o que dá maior clareza aos movimentos viários. Para além disso, usa-se o mesmo material em todo o projeto de maneira a conectar todos estes pontos de interesse importantes em Alcobaça, como um grande tapete.



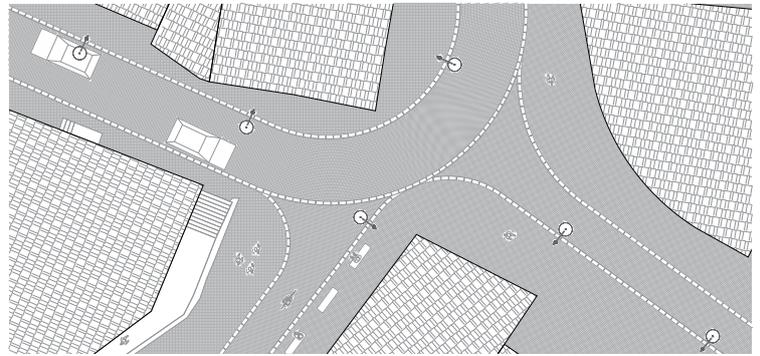
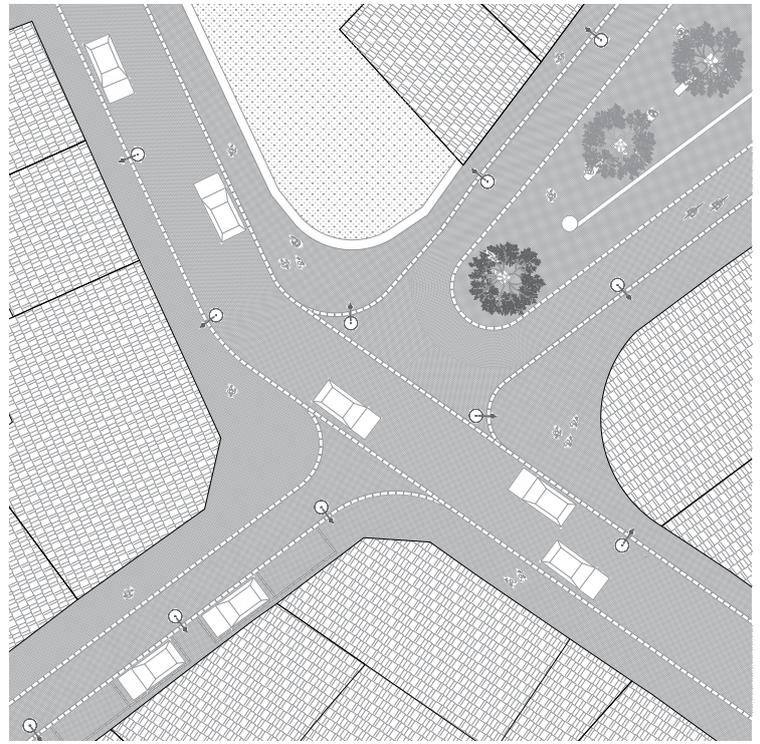
concurso conceção  
do mosteiro ao castelo  
inês montês  
josé santos  
yana chepilko  
iscte 11.23 - 01.24

imagem do início do percurso de água

23 / 80

corte do interior do quarteirão  
1/500

Propôs-se ainda um novo espaço público de jardim, que penetra um lote, aparentemente em abandono, que liga a praça do rio com uma das ruas com maior atividade pedestre nesta zona. Acompanhado deste caminho de água, seguia um percurso que revela a história de Alcobaça aos seus visitantes.



concurso conceção  
do mosteiro ao castelo  
inês montês  
josé santos  
yana chepilko  
iscte 11.23 - 01.24

planta da interseção na avenida  
1/500  
planta da interseção junto da igreja  
1/500  
corte de duas ruas secundárias  
1/500

24 / 80



Outro desafio que esta competição revelou, foram as águas fluviais e o seu escoamento. A solução encontrada partiu por desenhar estas linhas, responsáveis por orientar o trânsito viário, sendo que ao mesmo tempo são nelas que circulam estas águas.

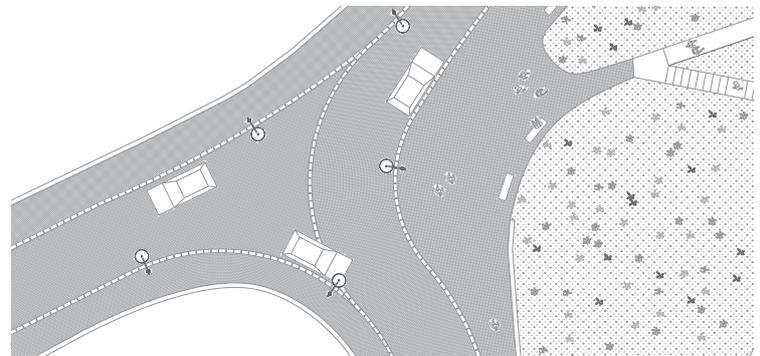


concurso conceção  
do mosteiro ao castelo  
inês montês  
josé santos  
yana chepilko  
iscte 11.23 - 01.24

vista da avenida

25 / 80

vista de uma rua secundária



concurso conceção  
do mosteiro ao castelo  
inês montês  
josé santos  
yana chepilko  
iscte 11.23 - 01.24

imagem da entrada nas ruínas

26 / 80

planta do cruzamento junto das ruínas  
1/500



Tirando o mosteiro de Alcobaça, um dos sítios mais emblemáticos e de maior relevância para o local são as ruínas do antigo castelo, situado no topo do monte que olha sobre o mosteiro e toda a cidade. Posto isto, não podíamos deixar de tratar estas ruínas. Desde cedo que tínhamos em mente conectar a parte mais inferior da cidade ao topo do castelo. Então, a proposta também passa por requalificar todos os caminhos que envolvem as ruínas, através de pontes e caminhos de grelha metálica, dando espaço para a natureza crescer livremente e em simbiose com este elemento.



concurso conceção  
do mosteiro ao castelo  
inês montês  
josé santos  
yana chepilko  
iscte 11.23 - 01.24

imagem do percurso criado nas ruínas

27 / 80

Olhando para trás, um programa que parecia fácil e aborrecido, acabou por se revelar complexo e divertido.





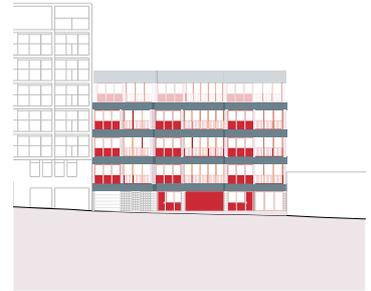
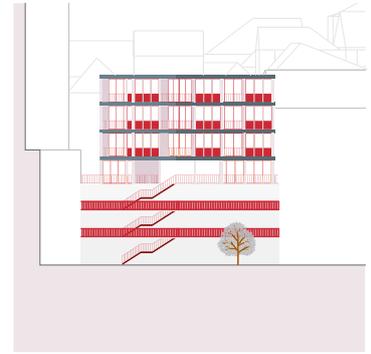
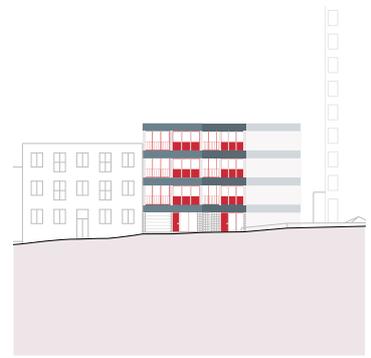
concurso de conceção para a  
elaboração do projeto edifícios de  
habitação na rua de santa engrácia e  
rua da bela vista à graça, na freguesia  
de são vicente  
iscte 01.24 a 02.24

planta de implantação  
1/500



29 / 80

No quinto concurso aconteceu algo que parecia inevitável. Finalmente a equipa tinha-se separado em partes individuais. E para esta tarefa, tínhamos que enfrentar o terreno mais difícil de todos os concursos que acabámos por realizar.



concurso de conceção para a elaboração do projeto edifícios de habitação na rua de santa engrácia e rua da bela vista à graça, na freguesia de são vicente  
iscte 01.24 a 02.24

vista do edifício da rua da bela vista à graça | ni01  
alçado norte e sul | ni01  
1/800  
vista do edifício da rua de santa engrácia | ni02  
alçado norte e sul | ni02  
1/800

30 / 80

O programa era habitação social, e a área de intervenção dividia-se em dois lotes, um a olhar sobre o outro. Cada lote tem a sua rua, a sua forma, os seus problemas. Quando um dos lotes parecia ser mais nobre pela sua posição avantajada sobre o inferior, favorecendo da vista para o rio, ao mesmo tempo era precário em luz natural. Já no lote inferior, apesar de não favorecer de vista, era mais amigável em área e forma.

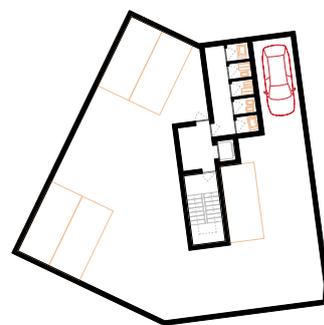


concurso de conceção para a  
elaboração do projeto edifícios de  
habitação na rua de santa engrácia e  
rua da bela vista à graça, na freguesia  
de são vicente  
iscte 01.24 a 02.24

corte do lote ni01  
1/200

31 / 80

Uma das condições do lote superior, era trabalhar a transição de cotas do logradouro.



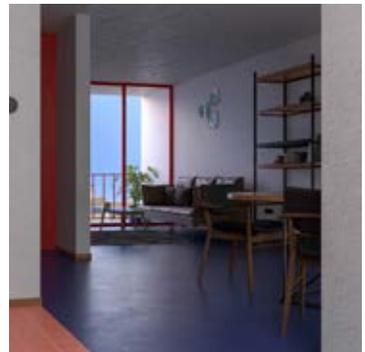
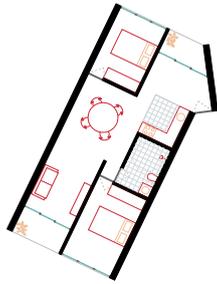
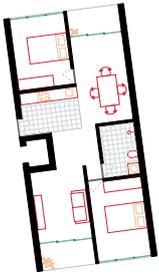
concurso de conceção para a  
 elaboração do projeto edifícios de  
 habitação na rua de santa engrácia e  
 rua da bela vista à graça, na freguesia  
 de são vicente  
 iscte 01.24 a 02.24

planta do piso tipo do lote ni01  
 1/200  
 planta do piso térreo do lote ni01  
 1/1000  
 planta do estacionamento do lote ni01  
 1/1000

32 / 80



Dada a forma do lote, com pouca área de fachada a norte, e mais área de fachada a sul, foi possível dividir ambas de maneira a encontrar um equilíbrio. Neste caso, a proposta apresenta dois T2 e um T1 por piso de habitação. As casas oferecem, tanto atravessamento visual, como ventilação cruzada. Desta forma, evita-se o efeito túnel dadas as condições de área e forma do próprio lote.



concurso de conceção para a elaboração do projeto edifícios de habitação na rua de santa engrácia e rua da bela vista à graça, na freguesia de são vicente  
iscte 01.24 a 02.24

vistas do interior do fogo ni01

33 / 80

plantas das tipologias t2

1/200

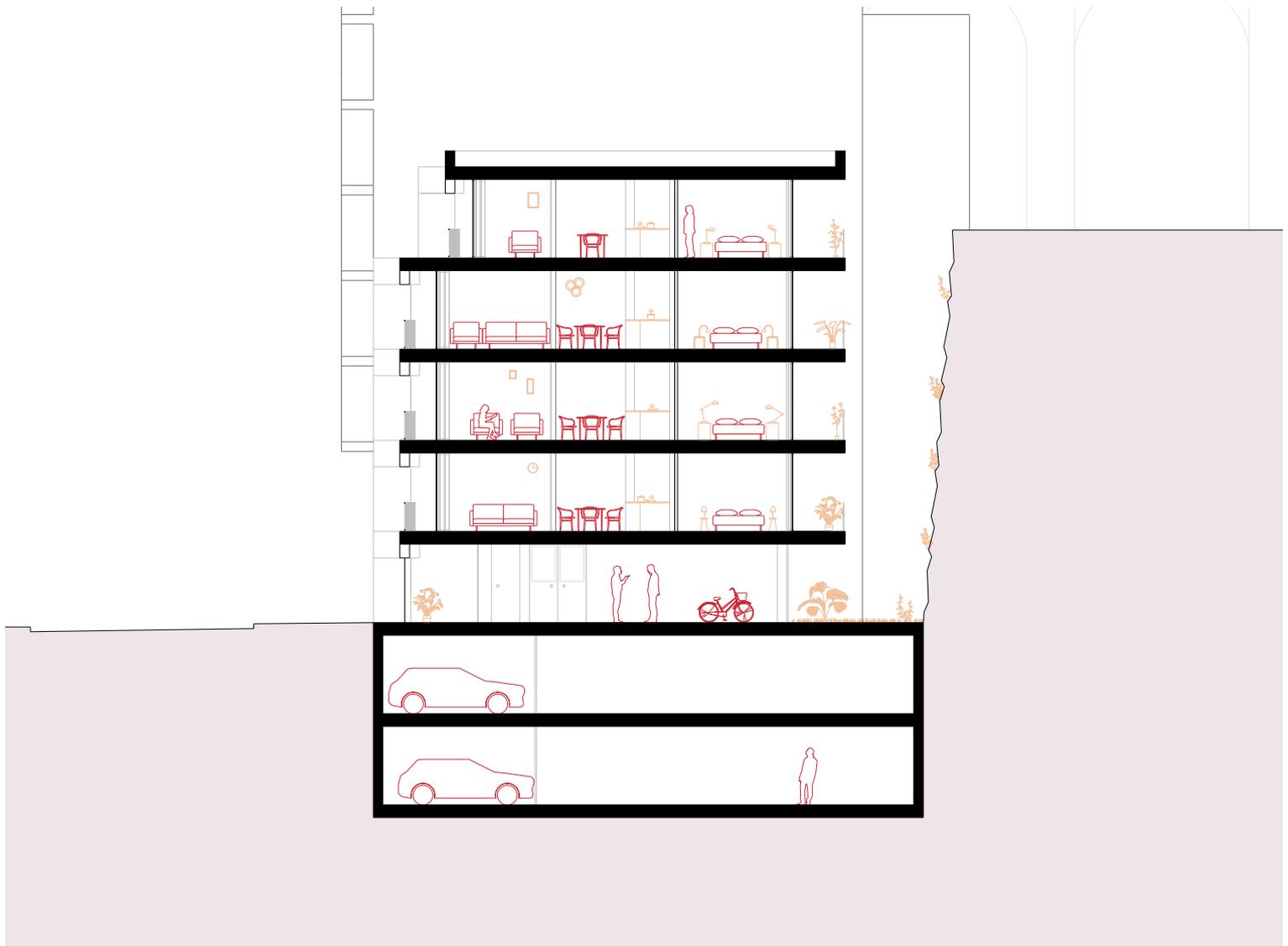
plantas das tipologias t1

1/200



Cada casa partilha do mesmo conceito e conseqüente organização espacial, havendo pequenas variações entre si, de forma a dar uma personalidade diferente a cada uma destas.

Toda a atmosfera e vivência das casas foram pensadas de forma a promover uma vida equilibrada, com fácil acesso a luz natural bem como pequenos espaços verdes.

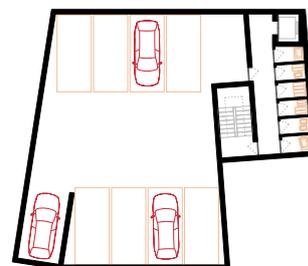
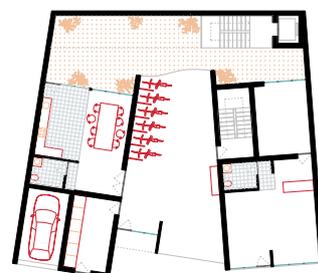
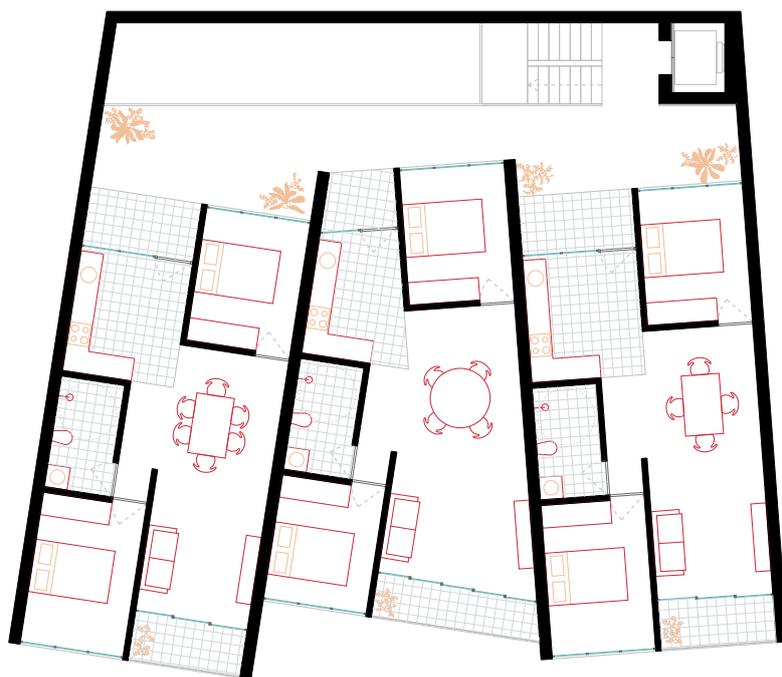


concurso de conceção para a  
elaboração do projeto edifícios de  
habitação na rua de santa engrácia e  
rua da bela vista à graça, na freguesia  
de são vicente  
iscte 01.24 a 02.24

corte do lote ni02  
1/200

34 / 80

No lote inferior, a condição dominante é o grande muro de contenção responsável por conter as terras do logradouro superior. O que resulta desta operação é um fosso profundo que nunca vai ter acesso a muita luz natural. Apesar de tudo, o exercício tinha de continuar, e uma maneira de combater esta condição foi propor duas grandes fachadas de vidro, permitindo ao máximo a entrada de luz. Complementando, a ventilação natural também tira partido desta condição proposta.



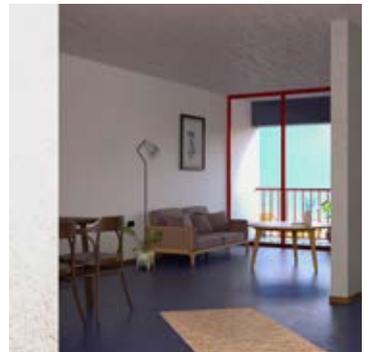
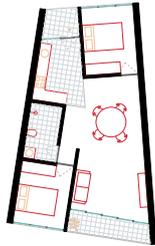
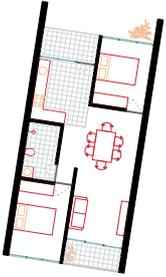
concurso de conceção para a  
 elaboração do projeto edifícios de  
 habitação na rua de santa engrácia e  
 rua da bela vista à graça, na freguesia  
 de são vicente  
 iscte 01.24 a 02.24

planta do piso tipo do lote ni02  
 1/200  
 planta do piso térreo do lote ni02  
 1/1000  
 planta do estacionamento do lote ni02  
 1/1000

35 / 80



A partir de uma vontade de favorecer a tipologia, neste caso todos as casas são T2, surge o acesso através de uma galeria, em contraste com a proposta do lote anterior. Com essa diferença de acessos em mente, mantem-se o princípio de organização espacial. O facto de ambos os edifícios da proposta partilharem o mesmo conceito, dá um carater de coerência à proposta.



concurso de conceção para a elaboração do projeto edifícios de habitação na rua de santa engrácia e rua da bela vista à graça, na freguesia de são vicente  
iscte 01.24 a 02.24

vistas do interior do fogo ni02

36 / 80

plantas das tipologias t2

1/200

plantas das tipologias t1

1/200



Tendo em conta todas as condicionantes, nenhuma delas serviu de justificação para não completar este concurso. O que fica desta experiência é que nem sempre as ideias que mais gostamos são as melhores ideias ou possíveis de executar. E não podem servir de ancora para não se avançar com uma proposta. Este não é dos projetos que mais gostei de fazer, mas é dos exercícios que mais me deu prazer completar.





concurso de conceção para a elaboração do projeto de um edifício de habitação e requalificação da área envolvente na rua da quinta das lavadeiras na freguesia de santa clara iscte 02.24 a 03.24

planta de implantação  
1/1000



38 / 80

Sexto concurso, mesmo programa, mesmo tempo para a entrega, mesma divisão da equipa. No entanto, o terreno é muito mais amigável. Um lote solto delimitado por uma estrada com uma ligeira diferença de cota. Suficiente para arrumar o estacionamento, que era referido nos termos que podia ser enterrado.

As condições reuniam-se para serem feitos bons projetos de arquitetura.



concurso de conceção para a elaboração do projeto de um edifício de habitação e requalificação da área envolvente na rua da quinta das lavadeiras na freguesia de santa clara iscte 02.24 a 03.24

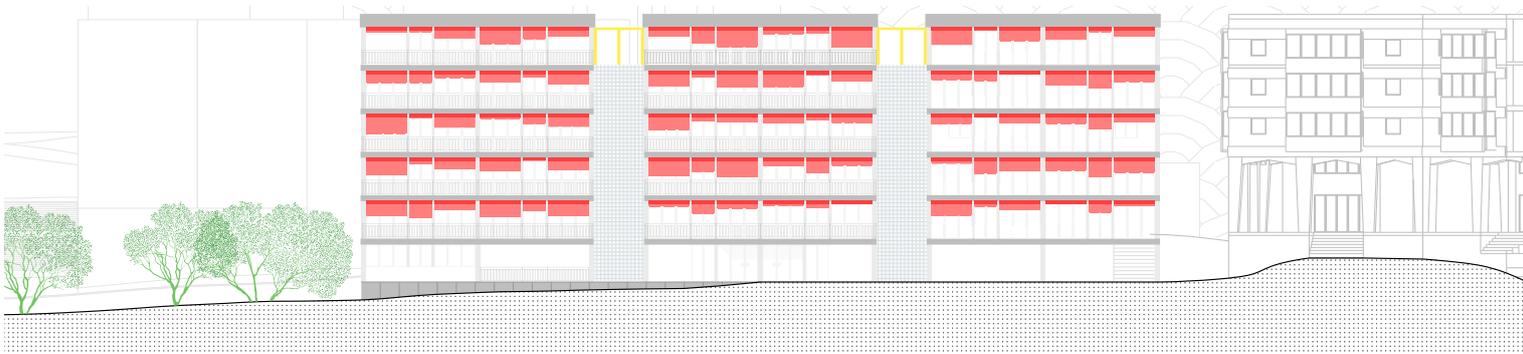
vista do sul

39 / 80

perfil da rua cidade de tomar 1/500

Nesta proposta, como costume, havia um número de fogos a cumprir. Sendo o número de pisos de construção maior do que o necessário, levou o projeto a outro patamar, permitindo jogar com fogos de tipologia duplex.

Tendo em conta as condições vantajosas de luz e vista, foi ainda possível oferecer varandas de ambos os lados do volume, tirando partido destas situações.



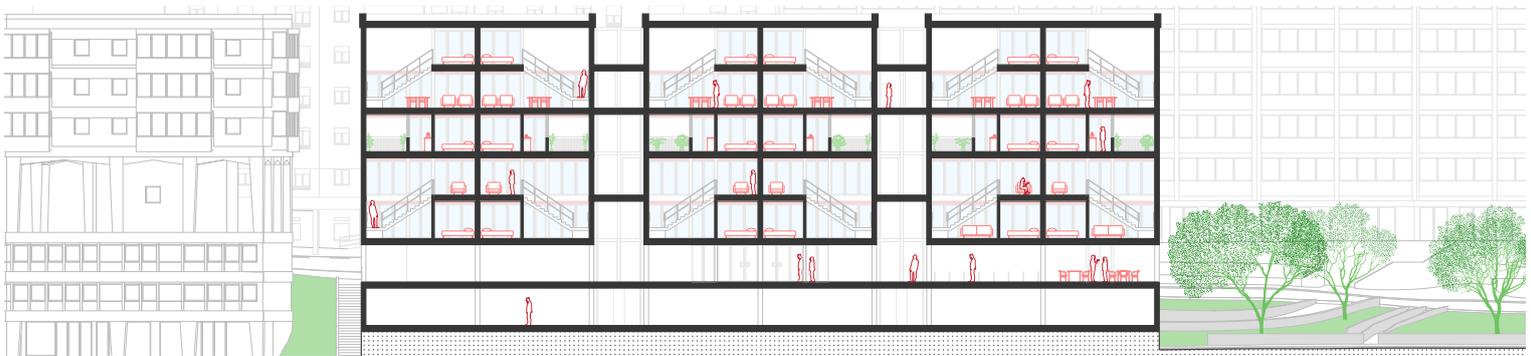
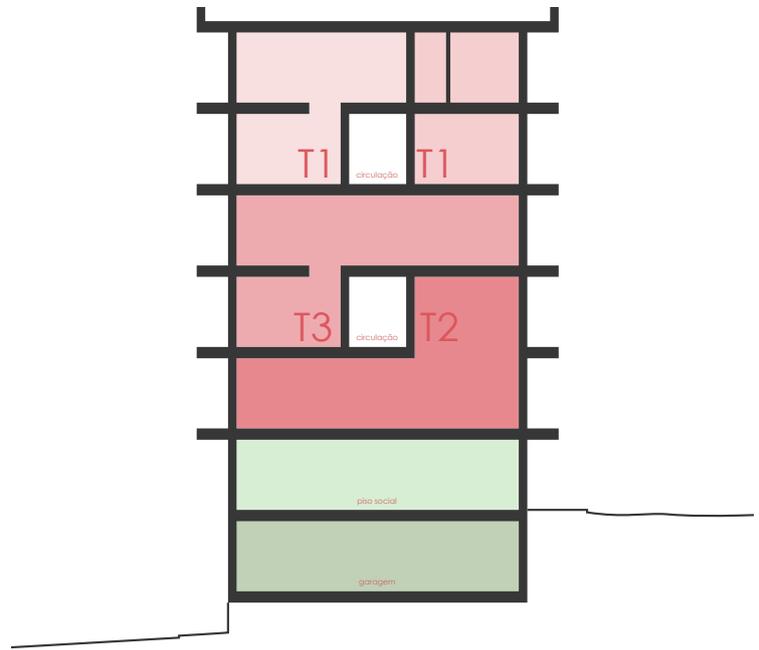
concurso de conceção para a elaboração do projeto de um edifício de habitação e requalificação da área envolvente na rua da quinta das lavadeiras na freguesia de santa clara iscte 02.24 a 03.24

vista do norte

40 / 80

perfil da rua quinta das lavadeiras  
1/500

Para o conceito funcionar, o acesso aos fogos teria de ser feito por uma galeria interior, que podia não oferecer muita luz natural. Como forma de combater este problema, o volume é partido em três partes. Entre cada volume são arrumadas as circulações verticais que, com o uso de tijolo de vidro, ajudam à entrada de luz natural ao longo desta galeria.



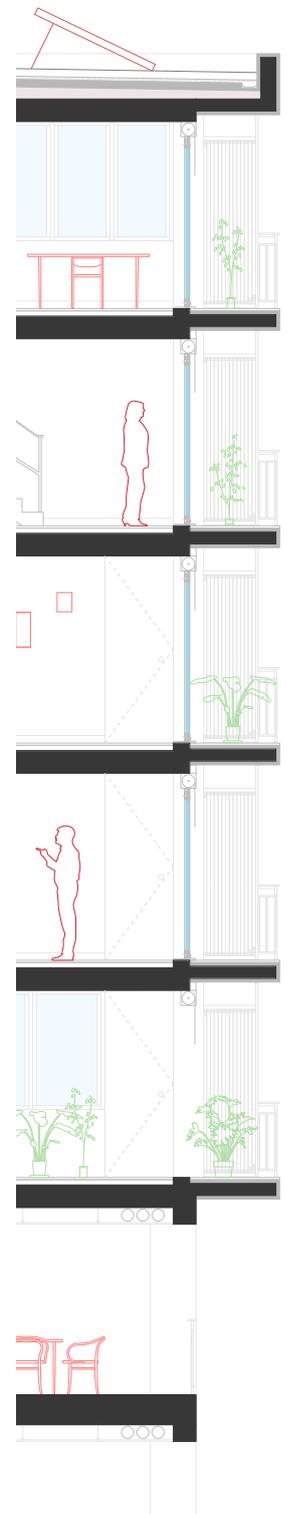
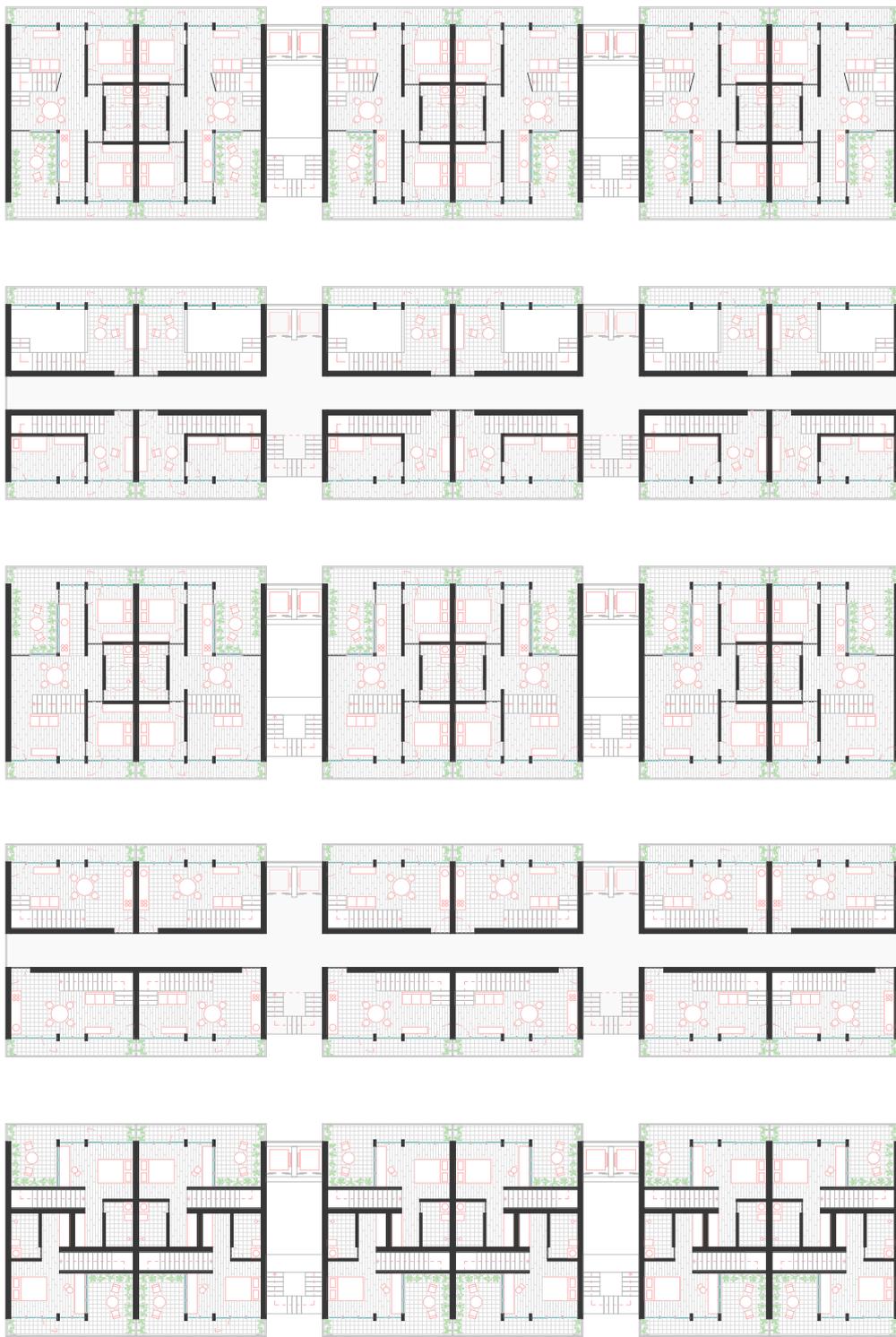
concurso de conceção para a elaboração do projeto de um edifício de habitação e requalificação da área envolvente na rua da quinta das lavadeiras na freguesia de santa clara iscte 02.24 a 03.24

corte transversal  
1/200  
diagrama de tipologias

41 / 80

corte longitudinal  
1/500

O facto de usar a tipologia duplex, permite alcançar espaços com duplo pé direito, oferecendo um certo luxo a estas casas. Para complementar, outra das condições conceptualizadas para esta proposta é oferecer um espaço exterior de permanência. Algo semelhante a um jardim de inverno. Esta condição está presente em todas as casas e tipologias do projeto.



concurso de conceção para a elaboração do projeto de um edifício de habitação e requalificação da área envolvente na rua da quinta das lavadeiras na freguesia de santa clara iscte 02.24 a 03.24

planta piso 1 e 2  
1/400  
planta piso 3 e 4  
1/400  
planta piso 5  
1/400  
corte construtivo  
1/100



Outra das vantagens de uma proposta com esta natureza, é haver apenas circulação em dois dos cinco pisos que ocupam as habitações. Isto traz mais área para as próprias casas, sendo possível crescer em tipologias e em espaços. São estas qualidades que fazem deste tipo de habitação algo fora do comum que, neste caso, é algo positivo.



concurso de conceção para a  
elaboração do projeto de um edifício  
de habitação e requalificação da  
área envolvente na rua da quinta das  
lavadeiras na freguesia de santa clara  
iscte 02.24 a 03.24

vista da entrada do t2

43 / 80

vista do duplo pé direito do t2

Momento de entrada

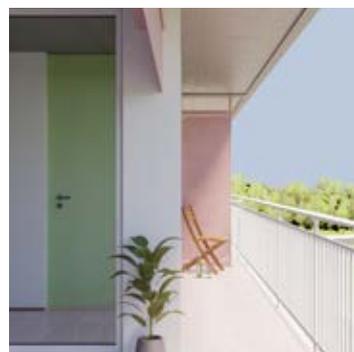


concurso de conceção para a  
elaboração do projeto de um edifício  
de habitação e requalificação da  
área envolvente na rua da quinta das  
lavadeiras na freguesia de santa clara  
iscte 02.24 a 03.24

vista da cozinha do t2

44 / 80

vista do quarto do t2



concurso de conceção para a elaboração do projeto de um edifício de habitação e requalificação da área envolvente na rua da quinta das lavadeiras na freguesia de santa clara iscte 02.24 a 03.24

vista do jardim de inverno do t2

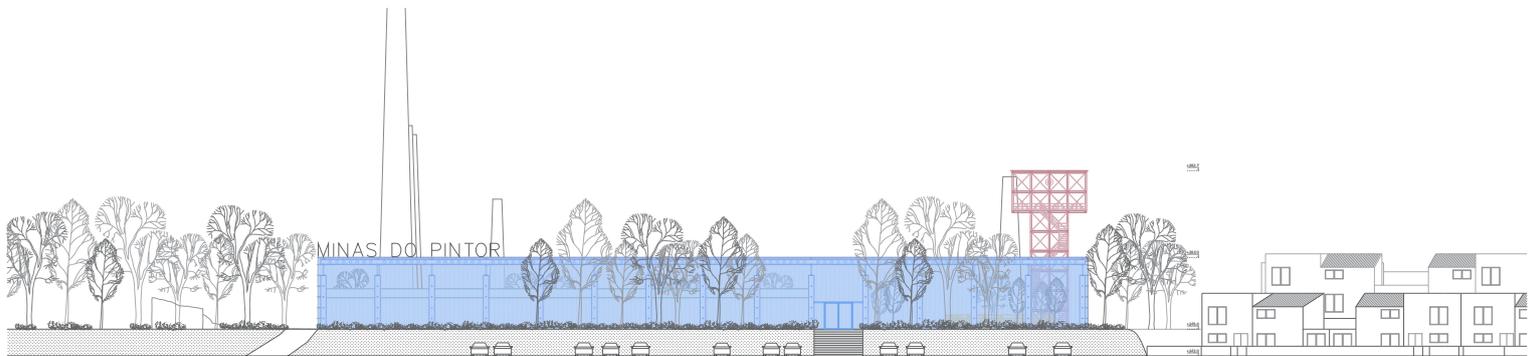
45 / 80

vista da varanda do t2

Momento de reflexão

Ao contrário da competição anterior, esta foi divertida de trabalhar e deu gosto completar. Independentemente das dificuldades do quinto concurso, a verdade é que também surgiram obstáculos neste. Talvez tenha sido por ter trabalhado na ideia que mais gostei e desta vez consegui pô-la a funcionar.





concurso de conceção para a criação  
do centro interpretativo das minas do  
pintor

daniel anjos  
inês montês

josé santos  
iscte 04.24 - 05.24

planta de implantação

1/400

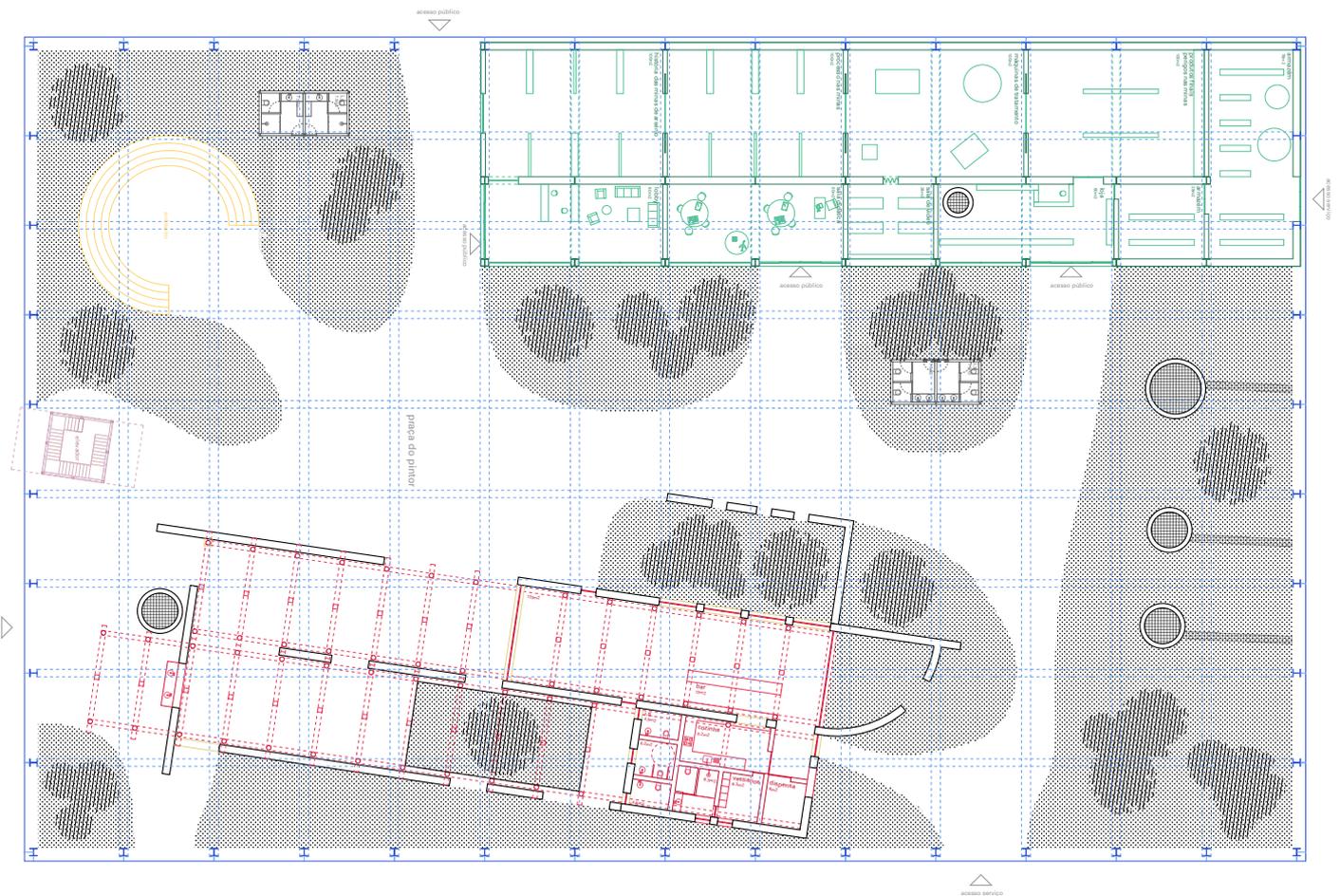
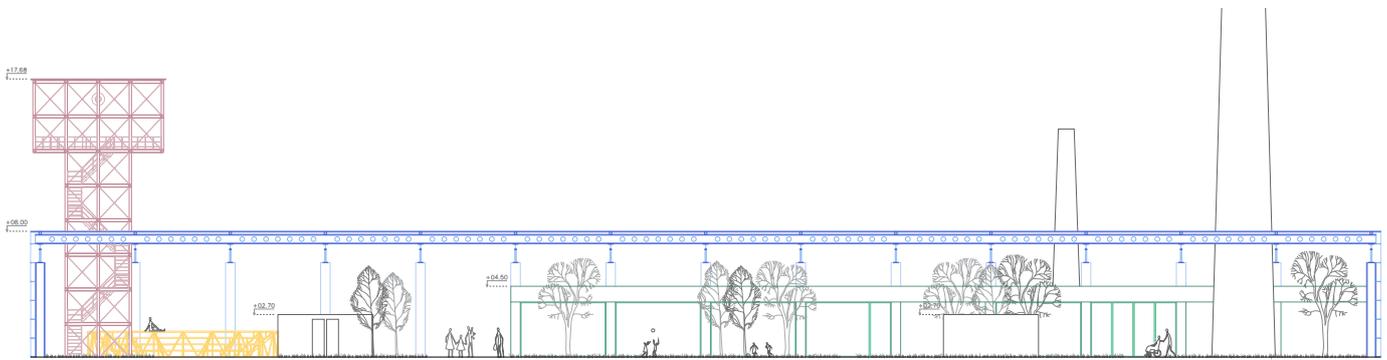
alçado da rua de rebelães

1/400



47 / 80

Quase a chegar ao fim deste campeonato. O sétimo concurso foi algo excecional. Para este, a equipa dividiu-se em grupos de três, o que resultou num total de quatro grupos. Já sabíamos que este ia ser dos últimos concursos que iríamos fazer, portanto decidi juntar forças com dois indivíduos que já sabia como trabalham, e os nossos interesses sobre aquilo que é arquitetura também são semelhantes. Acabou por ser um grupo especial. Feitos os grupos, foi-nos lançado uma premissa nova, para além do programa preliminar. Fomos desafiados, pelos docentes, a usar um material e levá-lo ao limite, na concessão de cada proposta. Depois do sorteio, entre pedra, betão, madeira e aço, ficámos com o último.



concurso de conceção para a criação  
do centro interpretativo das minas do  
pintor

daniel anjos

inês montês

josé santos

iscte 04.24 - 05.24

corte longitudinal

1/400

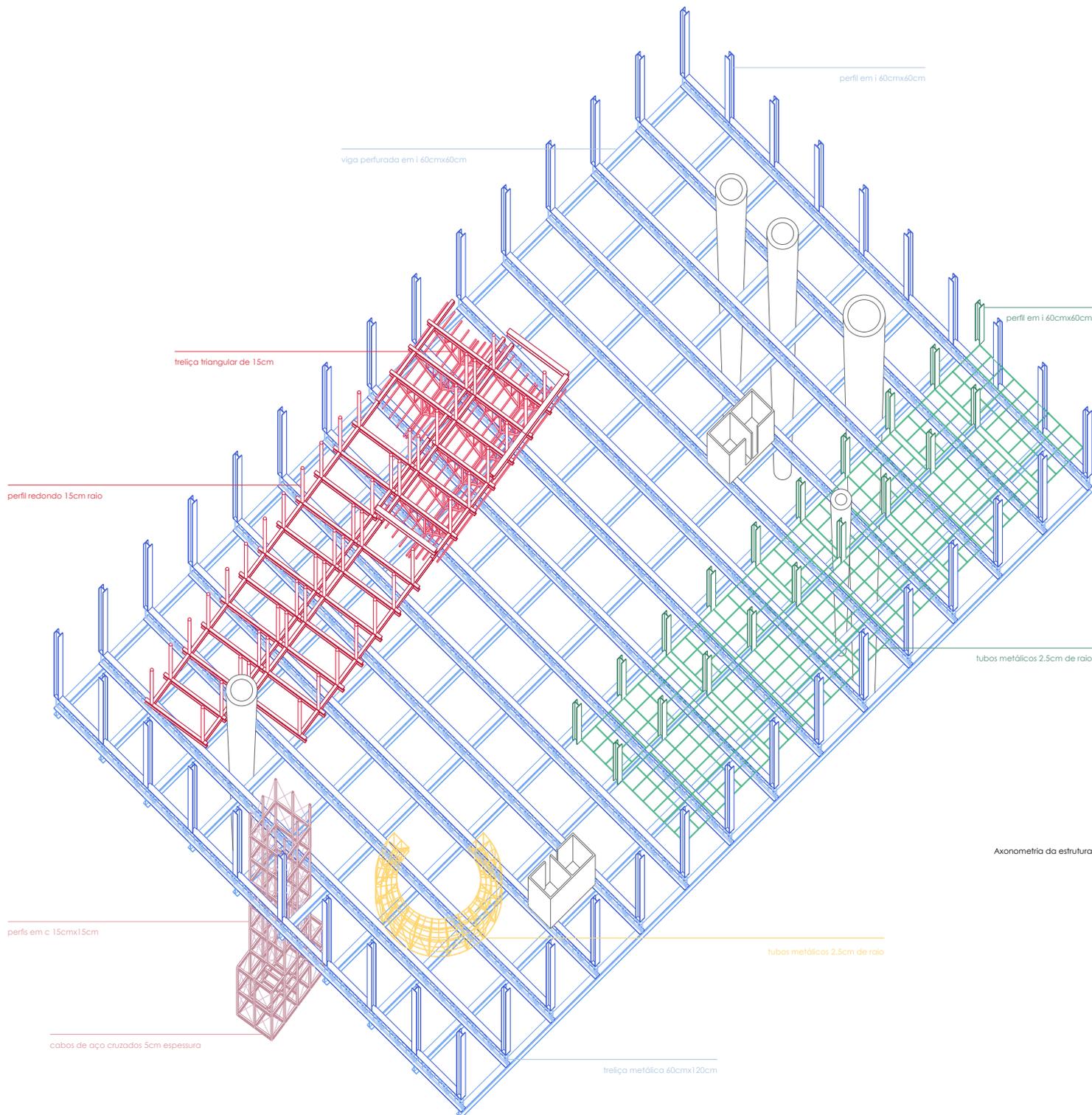
planta geral

1/400



48 / 80

O projeto tinha que responder a um centro cultural de minas, onde o objetivo seria promover o turismo local, bem como a realização de espaços museológicos que dessem a perceber a história deste local. Numa fase inicial, tínhamos proposto algo que queria pertencer ao local, como se nada de novo tivesse sido acrescentado. Depois de conversas, percebemos que havia uma oportunidade para fazer algo mais. Algo que funcionasse como um novo centro, ao qual o território se pudesse expandir em seu redor. Deste modo, foi isso que propusemos com o projeto. Um novo espaço público que funcionaria como um novo centro cultural para o local, delimitado por uma grande estrutura exterior que abraça todo o programa de museu, café, anfiteatro e reinterpretação da torre do elevador das antigas minas.



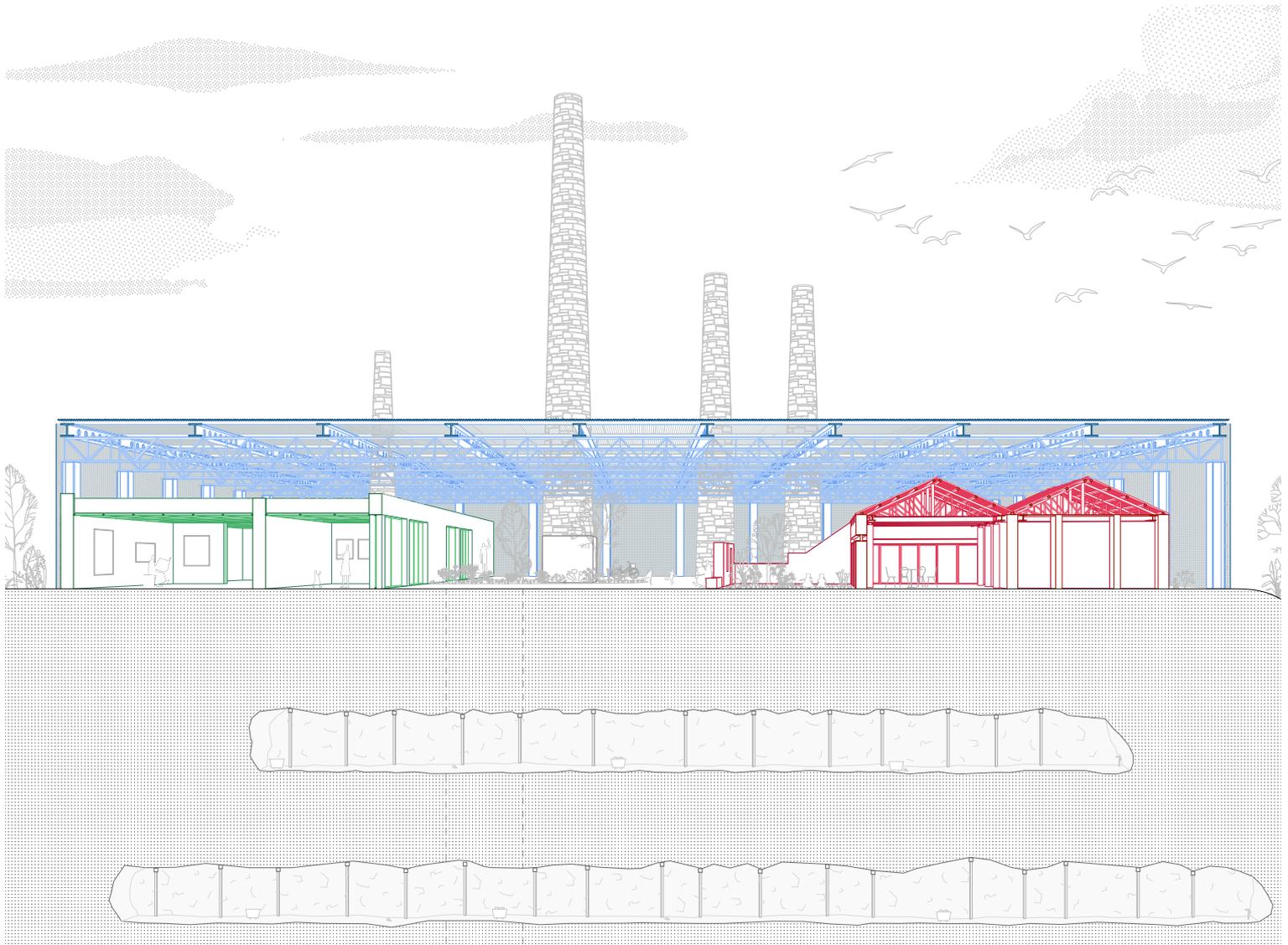
concurso de conceção para a criação  
do centro interpretativo das minas do  
pintor

daniel anjos  
inês montês  
josé santos  
iscte 04.24 - 05.24

axonometria da estrutura

49 / 80

Todo o projeto foi pensado com o objetivo do exercício em mente, levar o material ao limite. Por isso decidimos fazer algo que apenas o metal permite, utilizando estruturas que permitem obter grandes vãos, livres de estrutura que interrompe o espaço.



concurso de conceção para a criação  
do centro interpretativo das minas do  
pintor

daniel anjos

inês montês

josé santos

iscte 04.24 - 05.24

corte perspectivado do interior do  
complexo

50 / 80

Haviam algumas condicionantes. Como por exemplo, as ruínas existentes das minas, que incluíam grandes chaminés. Estas eram intocáveis. Ao contrário do que possa parecer, estas novas estruturas não procuram ganhar todo o protagonismo, mas sim relacionarem-se com as ruínas daquele sítio. No caso do café, a ruína é alvo de uma reabilitação na cobertura, à qual foi pensada uma nova estrutura metálica. Existem também as chaminés que, tal como a torre do elevador, ultrapassam os limites da caixa, mostrando a sua imponência e importância neste local. Desta forma, ainda se pode ler alguma da história deste local.



concurso de conceção para a criação  
do centro interpretativo das minas do  
pintor

daniel anjos  
inês montês  
josé santos  
iscte 04.24 - 05.24

vista da entrada do complexo a partir  
da urbanização

51 / 80

A grande caixa serve como limite físico apenas, o que permite um contacto permanente com o exterior, quer seja visual ou térmico.



concurso de conceção para a criação  
do centro interpretativo das minas do  
pintor  
daniel anjos  
inês montês  
josé santos  
iscte 04.24 - 05.24

vista do interior do complexo

52 / 80

O espaço no interior da caixa apesar de exterior é coberto, o que permite o seu uso ao longo de todo o ano.



concurso de conceção para a criação  
do centro interpretativo das minas do  
pintor  
daniel anjos  
inês montês  
josé santos  
iscte 04.24 - 05.24

vista do interior do café

53 / 80

No café experienciamos um pouco da origem deste local, ao mesmo tempo que  
uma nova estrutura nos é revelada.



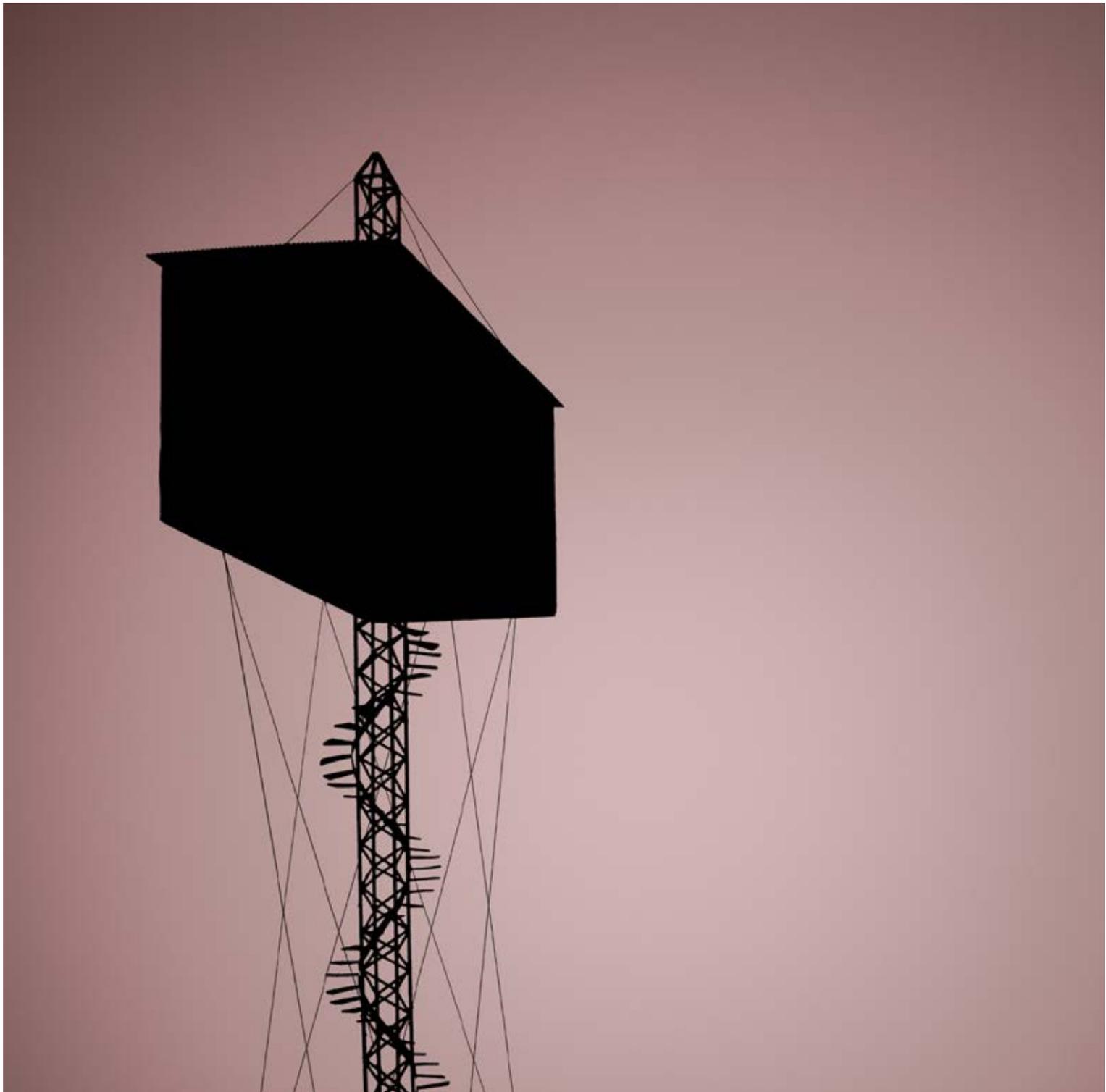
concurso de conceção para a criação  
do centro interpretativo das minas do  
pinto

daniel anjos  
inês montês  
josé santos  
iscte 04.24 - 05.24

vista do interior do museu

54 / 80



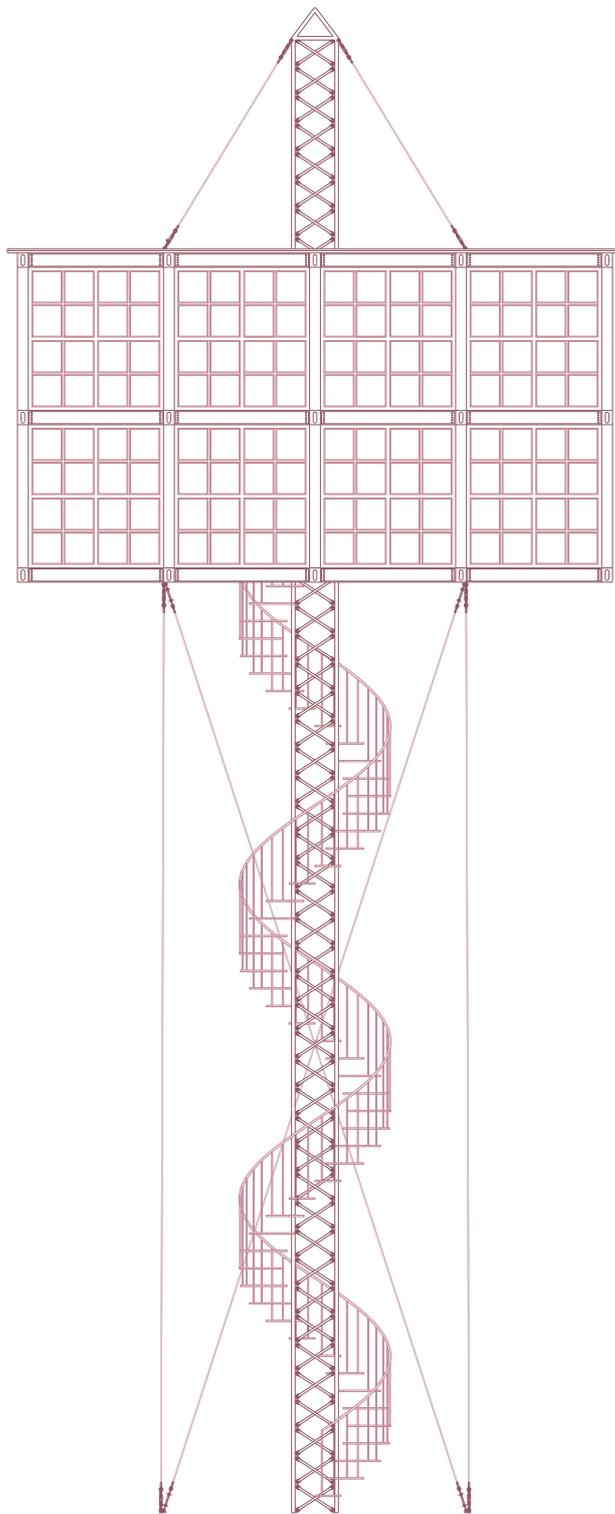


last jump - "tea box"  
iscte 05.24 - 06.24

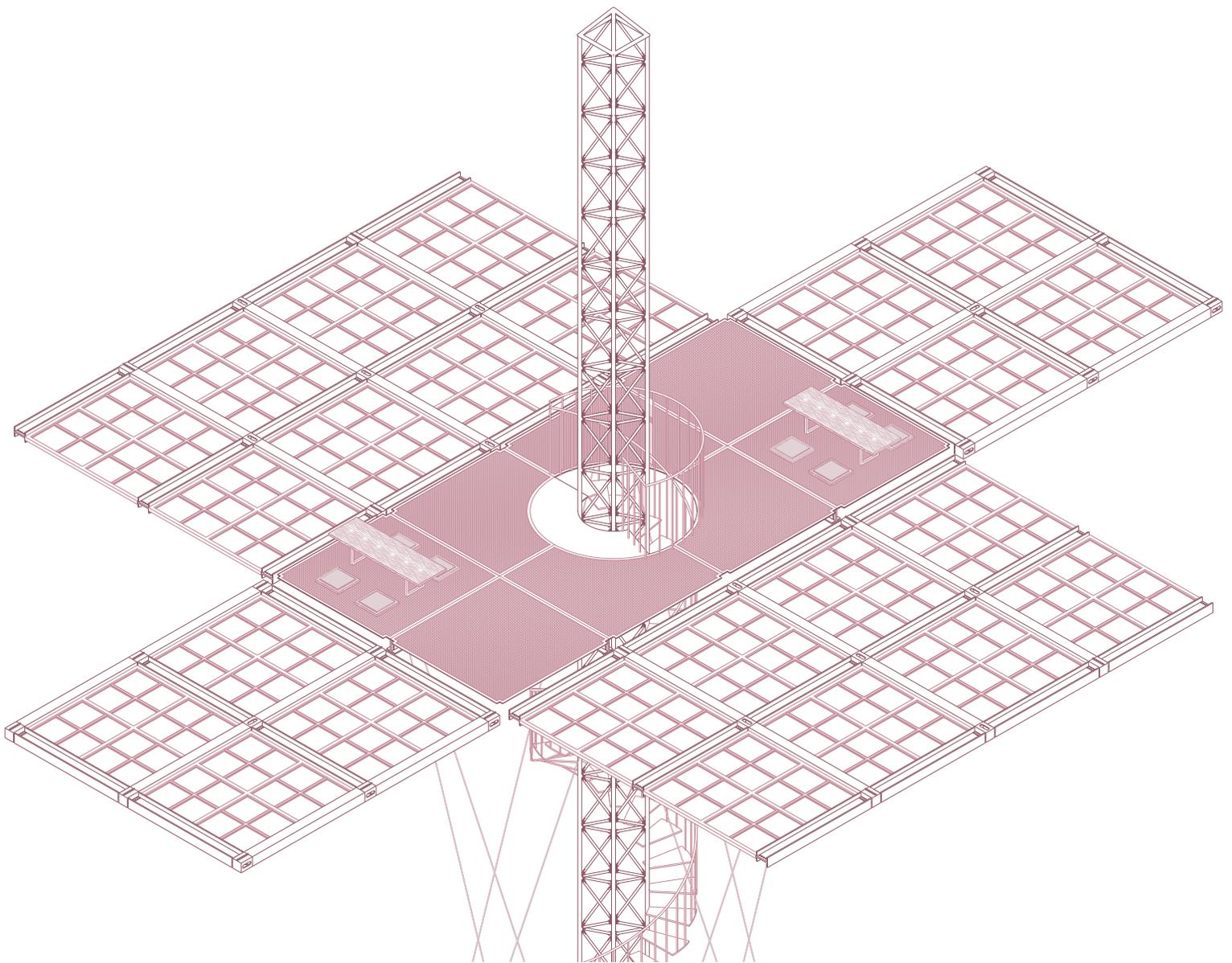
fotografia de maquete

O último concurso não foi um concurso. Mas acabou por ser uma competição com nós próprios. Isto porque este último projeto é na verdade uma extensão do anterior. Foi-nos proposto escolher um dos momentos do projeto anterior, trata-lo apenas em quatro elementos que o representam e elevá-lo a outro patamar. No meu caso, levei esta última condição à letra.

Eu escolhi trabalhar sobre a torre do elevador. Apesar de estar satisfeito com o resultado geral do projeto enquanto todo, parecia-me que a torre ainda podia ser algo que não o era até então. Depois de olhar para estruturas suspensas e tencionadas com cabos de aço, apercebi-me que a torre podia ganhar asas. Como havia liberdade total neste exercício individual, aquilo que outrora era uma torre mineira passou a ser uma caixa flutuante. Um objeto com um certo mistério.



Esta nova cara para este objeto, fez-me perceber que estava na direção certa. Se queria levar o material ao seu limite, então a estrutura teria de mudar. Anteriormente a estrutura da torre apesar de ser metálica, poderia ser de madeira que funcionaria de igual modo. Nova estrutura, nova cara, novo alçado. É através de um desenho de quadricula que envolve todo o objeto que surge o alçado da caixa, dando um caráter abstrato a este objeto voador não identificado.





last jump - "tea box"  
iscte 05.24 - 06.24

imagem

59 / 80

Por fim, surge a vontade de explorar a vertente construtiva da proposta. Ao longo de todos os concursos, nunca houve tempo para entrar nesse tema, pelo que me interessou usar esta oportunidade para fazê-lo.

Este exercício foi o colmatar de um ano cheio de arquitetura, onde o objetivo seria pôr-nos a prova e aproximar-nos do mundo profissional. Estou convencido de que foi bem conseguido.





'[...] he is not himself a workman but a ruler of workmen, one who contributes knowledge not craftsmanship.'<sup>1</sup>

Desde os tempos da antiga Grécia, onde arquitetura teve a sua origem, numa época em que o pensamento crítico era mais valorizado do que nunca, competir era algo necessário para aprender e evoluir. Isto porque não se tratava apenas de um jogo, ou querer ser melhor que o próximo. Antes disso, a competição, quer seja em que área fosse, era uma oportunidade para treinar e desenvolver o físico e o corpo, sem esquecer a importância do intelecto e do pensamento. Na origem dos jogos olímpicos, para além de desafios de natureza física, onde a perícia e o esforço eram cruciais, eram também realizados desafios de natureza intelectual e artística, que albergavam diferentes categorias. Arquitetura, entre outras artes, era uma dessas.

Se olharmos para a origem da palavra, vem do grego Arkhitékton, onde 'arkhi-' significa 'mestre' ou 'chefe' e '-tékton' significa 'construtor' ou 'artesão'. Ao contrário do que acontece hoje em dia, naquela altura, o arquiteto tinha um papel imperativo na concessão de um projeto, tendo conhecimentos profundos em várias áreas do saber. Um perito em nada, mas conhecedor de tudo.

<sup>1</sup>Clarke, M. L. "The Architects of Greece and Rome." *Architectural History* 6, 1963: 9–22.



Academy of Architecture, Valerio  
Olgiati, 2020

método de ensino

62 / 80

'I attempt to create learning situations that have an objective character and that let the students develop their own personality.'<sup>2</sup>

Atualmente, é muito difícil replicar o ensino de um arquiteto na época da antiga Grécia. Isto não se deve a falta de informação, mas sim a uma precária formação. Refiro-me a todos os níveis de ensino, bem como a todos os seus ramos. Tal como no panorama atual da arquitetura, o ensino está estagnado. O sistema atual, dita aos alunos o que fazer e como fazer. O pensamento autônomo é algo esquecido pelo sistema escolar. Sem sermos capazes de pensar por nós próprios, dificilmente conseguimos formular um pensamento crítico. Isto é, despegado de sentimentos ou sensações, mas com base na ordem e na razão.

Tal como o arquiteto Valerio Olgiati, eu acredito que o professor deve distanciar-se dos seus alunos. Com isto, não quero dizer que não deva saber o nome de cada um. De forma a promover o espírito crítico do aluno, dever ser criada uma distância pessoal em relação ao mesmo. Deste modo, o docente é um agente imparcial, capaz de criticar o projeto por si só, sem se deixar afetar por empatia ou algo da mesma natureza. Pode parecer radical no momento, mas é com certeza benéfico a longo prazo. Assim, o aluno é encorajado a descobrir-se e a formar o seu próprio pensamento. O professor deve ensinar a pensar, não deve ensinar a fazer.

<sup>2</sup> Breitschmid, Markus. Significance of the idea in the architecture of Valerio Olgiati. Sulgen, Switzerland: Niggli, 2009: 25



Kahn collection, Louis Kahn and his students, 1972

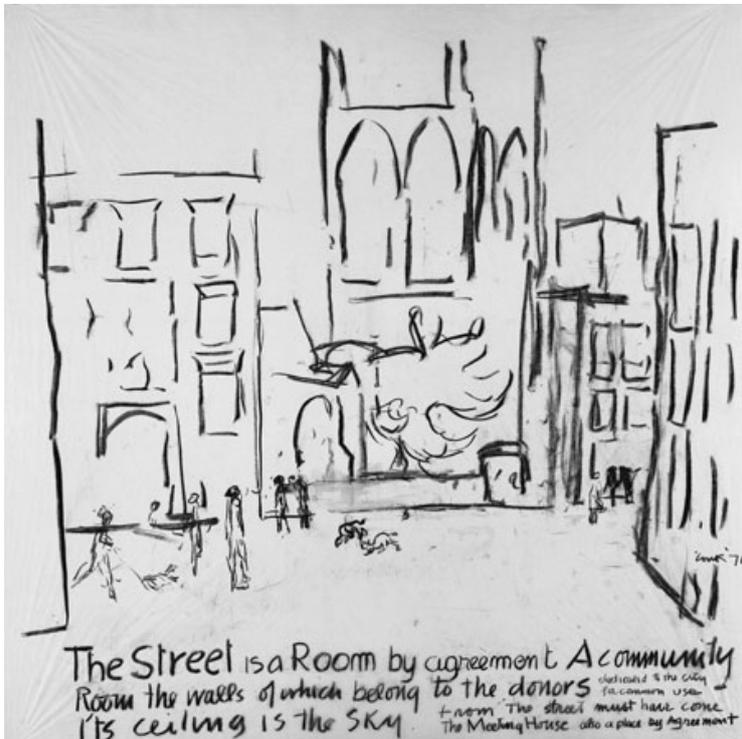
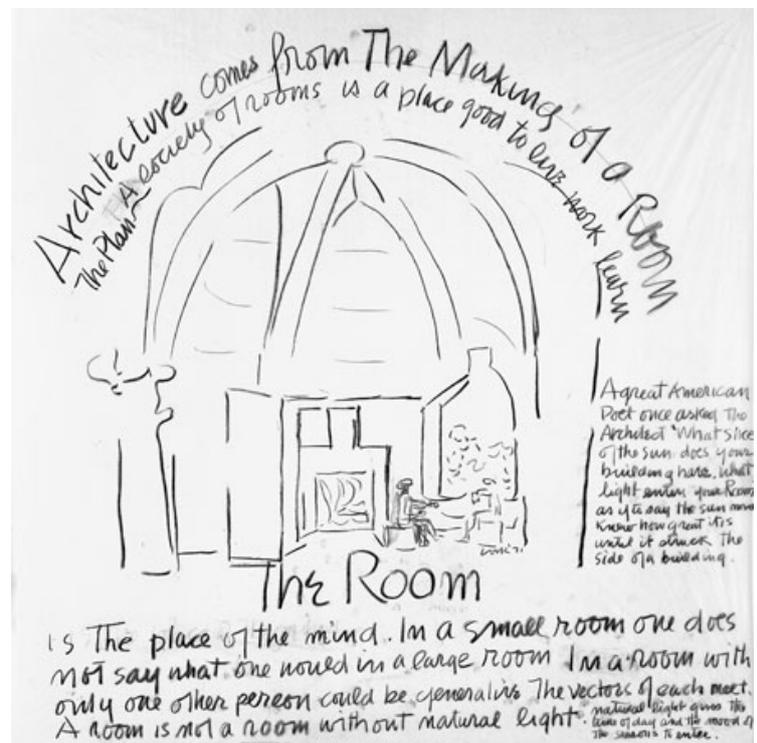
a palavra sobre o desenho

63 / 80

'If I were not an architect, I would be a writer.'<sup>3</sup>

<sup>3</sup> Louis Kahn, lecture, Princeton University, Princeton, N.J.: March 13, 1967

Diretamente conectado ao pensamento está a palavra. Tal como Kahn defendia, a articulação do nosso pensamento através de palavras é algo fundamental para ser arquiteto. É verdade que existem formas diferentes de comunicar uma ideia ou um pensamento. Na arquitetura, estas apresentam-se em forma de desenhos, imagens, esquemas, entre outros. Também é verdade que uma ferramenta de natureza visual consegue comunicar universalmente. Todos conseguem olhar para uma imagem e interpretá-la. Perceber a mensagem nela entendida é outra estória. Por isso, acompanhado à imagem ou desenho, deve vir o discurso, seja ele falado ou escrito. Um arquiteto tem de dominar todas as ferramentas de comunicação, principalmente a palavra, para conseguir articular corretamente o seu pensamento arquitetónico. Com esta articulação de palavras e pensamento, surge uma linguagem própria.

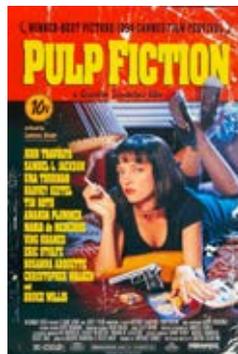


Louis I. Kahn. American, born Estonia. 1901-1974. Drawings for City/2 Exhibition: Architecture Comes from the Making of a Room. 1971

Louis I. Kahn. American, born Estonia. 1901-1974. Drawings for City/2 Exhibition: The Street is a Room. 1971

'The room is the space of the mind.'

'The street is a room by agreement. A community room the walls of which belong to the donors. Its ceiling is the sky.'



Shiro Kuramata, 1982

Claude Monet, 1899

Pablo Picasso, 1937

René Magritte, 1929

Queen, 1976

John Baldessari, 1988

Quentin Tarantino, 1994

René Magritte, 1929

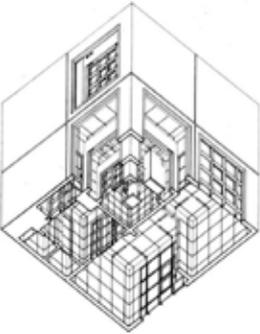
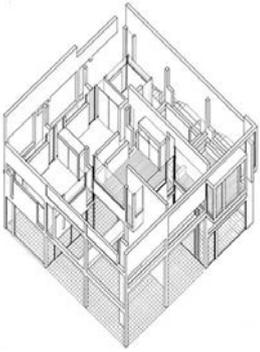
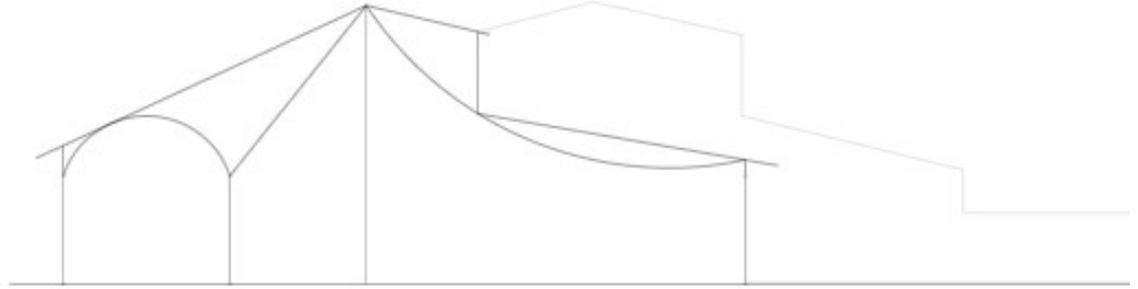
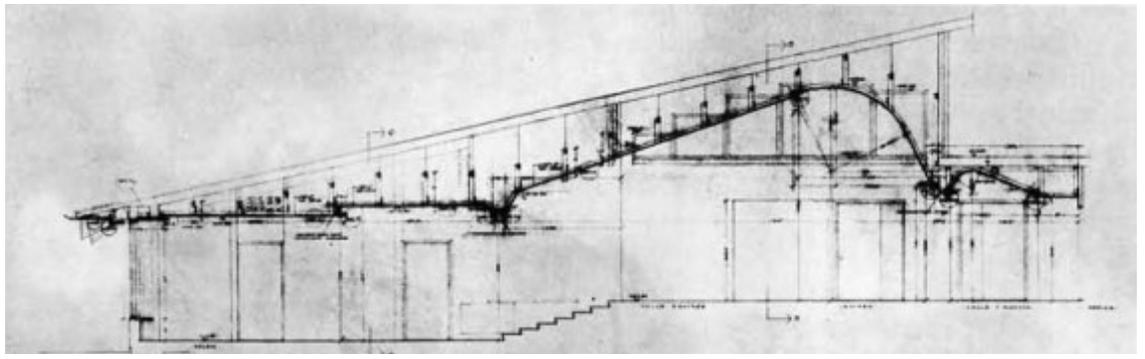
Marcel Duchamp, 1917

arquitetura é uma linguagem

65 / 80

Tal como um artista tem a sua própria linguagem, também a arquitetura é vítima desta condição. O arquiteto é um artista. É incontornável a necessidade que temos de expressar a nossa visão sobre o mundo enquanto arquitetos. A maneira de nos expressarmos, advém do pensamento crítico que temos sobre as coisas. De certa forma, é o reflexo daquilo que cada um é, e aquilo em que acredita. No entanto, enquanto que outras artes lidam com aspetos diferentes da cultura e do ser humano, a arquitetura lida com todas elas ao mesmo tempo. Para além disso, o arquiteto é o único artista a perder o contacto com a sua própria arte. Após a realização da obra, a imagem do autor vai-se dissipando cada vez mais, restando apenas aquilo que ficou documentado. Arquitetura é uma arte, e o arquiteto é um artista. Este tema daria a sua própria tese.

Todo o artista que seja digno, pretende passar uma mensagem ou pôr em prática uma visão. Nós temos uma responsabilidade acrescida enquanto arquitetos, já que estamos a deixar uma pegada no mundo. É por isso que o pensamento crítico é tão importante. O arquiteto não pode ter uma postura indiferente em relação à maneira de como vê o mundo. *We are thinkers, not makers.* Essa indiferença, dá origem a uma arquitetura sem interesse. Nada nos ensina. Uma ideia por si só não vale nada.



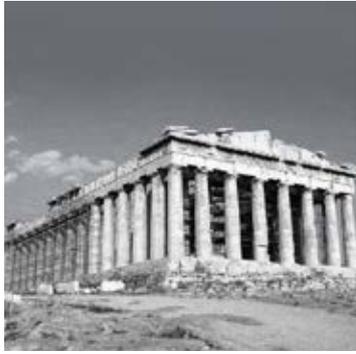
alvar aalto, fala atelier  
1960, 2022

peter eisenman, hiromi fuji  
1975, 1976

'Reality is what is there, while intentionality continually seems to want to produce—based on reality—what is not there yet, what still remains to be conceived, idealised, projected and perhaps even simply 'born'.'

<sup>4,5</sup> Geers, Kersten. "Intentions, Inventions." OASE 90, no. What is good architecture?, 2013

Uma ideia é como uma realidade que ainda não o é. Para se tornar em realidade, é necessário haver intenção. 'Good architecture is intentional.'<sup>5</sup> Tal como uma linguagem, tudo o que já foi dito é de extrema importância. Todas as palavras já forma inventadas. Não é preciso conjuga-las de forma inventiva, mas sim de forma intencional. O resultado desse processo são novas frases. Arquitetura é como uma linguagem. Esta precisa de ser bem desenvolvida, para que outros possam aprender com ela.



'panteão', kazuo shinohara  
127, 1970

'ordem dórica', andrea palladio  
séc. VII a.C, 1559

kazumasa yamashita, siza vieira  
1973, 1986

mies van der rohe, valerio olgiati  
1929, 2014



Sociedade dos Arquitectos  
Portugueses, 1905

Reunião do Sindicato Nacional dos  
Arquitetos, 1974

evoluir (n)a competição

68 / 80

Existem várias maneiras de desenvolver a linguagem arquitetónica. Poderia ser feito, (apesar de mais difícil) através de uma prática autónoma e com publicações nas redes sociais. Outra forma, seria ajudar aquele familiar naquele anexo antigo. Enfim, de todas as hipóteses, o denominador comum é o trabalho. Só é possível evoluir a prática através da prática.

Uma maneira mais interessante, e particularmente mais cativante (a meu ver) dado o seu carácter competitivo, são os concursos públicos. A competição na arquitetura, é algo que já existe na Europa à mais de 150 anos. A introdução de regras e legislação para este tipo de competições é algo que coincide com os finais do séc. XIX e inícios do séc. XX, o tempo em que os arquitetos começaram a organizar-se profissionalmente em uniões e instituições.<sup>6</sup> No caso de Portugal, começou com a Sociedade dos arquitetos Portugueses, depois a Sindicato Nacional dos Arquitectos, passou por Associação dos Arquitectos Portugueses e chegou à Ordem dos Arquitectos.

<sup>6</sup> Andersson, Jonas E., Gerd Bloxham, and Magnus Rönn. Architectural Competitions: Histories and Practice. Stockholm, Fjällbacka: The Royal Institute of Technology ; Rio Kulturkooperativ, 2013



1º classificado: Barra & Barreiros  
Arquitectos Associados, Lda.  
Conjunto Habitacional a Custos  
Controlados em Leceia, Oeiras, 2022

1º classificado: Branco del Rio  
Arquitectos, Lda.  
Conjunto Habitacional na Av. Joaquim  
Campos, Setúbal, 2022

1º classificado: SPMR, ARQUITECTOS,  
LDA.  
Edifício de Habitação Filipa D'água,  
Almada, 2022

1º classificado: GONÇALVES VIEIRA –  
CRUZ, LDA.  
Conjunto Habitacional Rua do Monte,  
Setúbal, 2022

A Ordem dos Arquitetos, é a entidade responsável pelos concursos de maior dimensão e importância a nível nacional. Para além de fornecer uma oportunidade para promover novas intenções, arquitetura que importa e ganhar comissões, concursos também são uma ótima maneira de desenvolver o espírito competitivo, intrinsecamente ligado ao pensamento crítico. Uma legislação que veio ajudar neste processo foi a lei do anonimato.<sup>7</sup> Esta lei impõe o anonimato por parte dos membros do júri em relação aos participantes do concurso. Desta maneira, o júri é uma entidade imparcial, cujo único foco é avaliar cada proposta pelas suas qualidades ou defeitos, através da razão (tal como o professor que se distancia do aluno). O vencedor deve ser o melhor projeto, não o maior projeto. Deve ser quem teve a melhor ideia, não quem tem o melhor nome. Deve ser quem apresentou a melhor solução, não a solução mais económica. O problema deste sistema não é o júri, mas sim a instituição por trás do mesmo. Muitas vezes, a proposta vencedora tende a curvar para algo mais económico, que é mais fácil e/ou rápido de construir. Este mote é algo recorrente nos últimos anos a nível nacional. É quase como se o júri já tivesse uma imagem pré-concebida em mente, e o nosso trabalho fosse dar essa imagem de bandeja, em vez de pensar na melhor solução possível.

Neste caso, *We are makers, not thinkers.*

<sup>7</sup> Artigo 74, 2004/08/EC

### 3. PROPOSTA DE SELEÇÃO E ORDENAÇÃO DOS CONCORRENTES

1º Lugar	Trabalho de conceção selecionado (1º prémio)
Trabalho de conceção n.º	9
Concorrente	Miguel Abecasis Arquitectos, Lda.
Coordenação	Miguel Abecasis
Arquitetura	Miguel Abecasis
Plano de Acessibilidades	Miguel Abecasis
Arquitetura Paisagista	João Bicho
Fundações e Estruturas, Demolições, Escavação e Contenção Periférica	Maria Manuel Sá Pereira
Instalações, Equipamentos e Sistemas de Águas e Esgotos, Incluindo Rede de Incêndio, Rede de Lavagem e Rega	João Guimarães
Instalações, Equipamentos e Sistemas Eléctricos	Luís Gonçalves
Instalações, Equipamentos e Sistemas de AVAC	Bruno Henriques
Instalações, Equipamentos e Sistemas de Comunicações	Luís Gonçalves
Segurança Contra Incêndios (SCIE)	Hugo Santos
Estudo Comportamento térmico	Bruno Henriques

### 4. PROPOSTA DE ORDENAÇÃO E SELEÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCEÇÃO

1º lugar	1º prémio
Trabalho de conceção n.º	3
Coordenador	Vânia Catarina Romeiro Mónico
Arquitetura	Diogo Navarro Azriel Menéres Pimentel João Pedro Rodrigues de Oliveira Ribeiro
Plano de Acessibilidades	Vânia Catarina Romeiro Mónico
Fundações e Estruturas, Demolições, Escavação e Contenção Periférica, incluindo Plano de Sondagens e de Prospecção Geotécnica	Pedro Luis Alves Delgado
Instalações, Equipamentos e Sistemas de Águas e Esgotos, incluindo Rede de Incêndio	Juanita Carla Campos Penedo
Instalações, Equipamentos e Sistemas Eléctricos	Nuno Miguel Maia Martins
Instalações, Equipamentos e Sistemas de AVAC	Nádia Filipa Bicho Serra Ventura
Instalações, Equipamentos e Sistemas de Comunicações	Nuno Miguel Maia Martins
Segurança Contra Incêndios em Edifícios	Nuno Miguel Maia Martins
Estudo de Comportamento Térmico	Nádia Filipa Bicho Serra Ventura



Relatório de apreciação dos trabalhos de conceção:

70 / 80

bom exemplo - concurso público de conceção para a elaboração do projeto de reabilitação e ampliação da escola básica e jardim de infância professor Manuel Sérgio, freguesia de Ajuda, 2023

mau exemplo - concurso público de conceção, habitação no largo do cabeça da bola, Arroios, 2023

Independentemente de quem ganha, os projetos que conseguiram as melhores classificações (regra geral, os três primeiros lugares e algumas menções honrosas) são depois publicados nos devidos sítios da internet, ou até mesmo em revistas ou jornais. Este gesto é algo que deve ser valorizado, porque favorece a aprendizagem e contribui para o aumento do conhecimento. É difícil refutar que competições de arquitetura ou concursos públicos geram conhecimento.<sup>8</sup> O problema é quando o conhecimento transmitido não evolui. Muitas vezes, as publicações vistas apenas se focam no aspeto da imagem, mas na nossa disciplina, uma imagem não consegue transmitir conhecimento por si só, é preciso vir acompanhada de desenhos, esquemas, texto. Este material, por vezes, é deixado de parte na publicação dos resultados. Da mesma maneira que um texto, ou um desenho não nos diz tudo, uma imagem também não é capaz de o fazer.

<sup>8</sup> Andersson, Jonas E., Gerd Bloxham, and Magnus Rönn. Architectural Competitions: Histories and Practice. Stockholm, Fjällbacka: The Royal Institute of Technology ; Rio Kulturkooperativ, 2013

Atualmente, existe poder computacional suficiente para reproduzir ambientes reais na perfeição. É quase como se estivessemos a olhar para o projeto já realizado. O júri pode ser facilmente enganado por uma bela imagem. Um projeto não é só uma imagem, mas um conjunto de elementos que comunicam entre si e nos transmitem uma narrativa. Desta forma, conseguimos transmitir conhecimento.



museu de arquitetura finlandesa, 2007

O país que faz uma boa documentação dos projetos submetidos em competição é a Finlândia. Desde 1870, já decorreram cerca de 2000 competições na Finlândia. Uma diferença para os restantes países da Europa, é o facto de haver um parágrafo na sua legislação, que dita muito objetivamente que todo o material das competições deve ser entregue ao museu de arquitetura. 'Numa competição de design, as condições e o relatório do júri, incluindo anexos, mas com a exceção das partes classificadas, devem ser arquivados de forma fiável. No caso de competições de arquitetura, o material da competição deve ser arquivado pelo Museu de Arquitetura Finlandês.'<sup>9</sup>. Esta filosofia, contribui de forma tremenda para a evolução do conhecimento e da competição.

<sup>9</sup> SAFA Competition Rules, 2008



adeptos do Chelsea em protesto à nova competição fechada de futebol europeu, a superliga, 2021

adeptos do Manchester United em protesto à nova competição fechada de futebol europeu, a superliga, 2021

<sup>10</sup> Andersson, Jonas E., Gerd Bloxham, and Magnus Rönn. Architectural Competitions: Histories and Practice. Stockholm, Fjällbacka: The Royal Institute of Technology ; Rio Kulturkooperativ, 2013

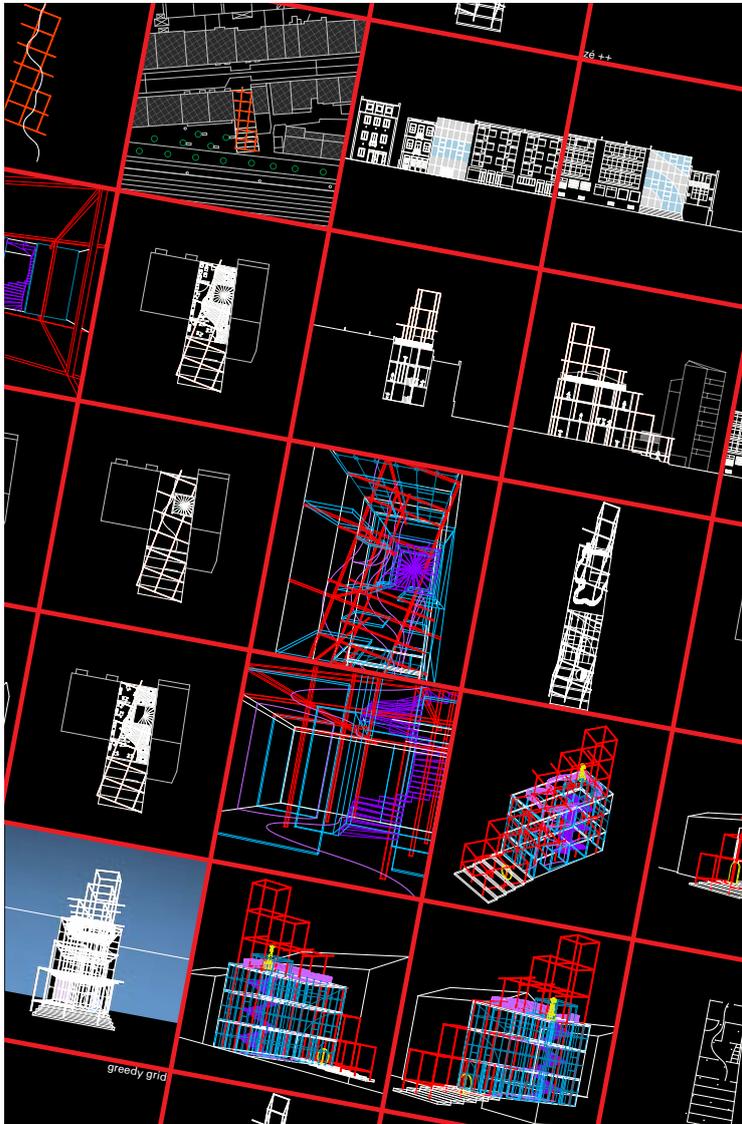
Até mesmo países mais desenvolvidos nesta área, como a Suíça, Bélgica ou Suécia, recentemente, têm mudado as suas políticas de competição em arquitetura. Neste caso para pior. Os países anteriormente mencionados, são olhados muitas vezes como exemplo, isto porque têm dos sistemas mais afinados e avançados de concursos de arquitetura. Ao entrar numa competição deste calibre, um dos materiais que pode fazer parte do enunciado é uma maquete do terreno a intervir. Logo neste parâmetro, conseguimos comparar com o nosso sistema nacional - que às vezes nem disponibiliza o material do enunciado mais atualizado - e perceber a diferença. Ainda assim, estes países começaram a explorar um novo regime de competição. Um em que apenas participam ateliers e escritórios de arquitetura convidados, previamente selecionados a dedo devido à sua dimensão e fama. Como é óbvio, este novo regime é posto em causa por gerações de arquitetos à procura de começar a sua prática. Outrora, estes eram vistos como uma porta aberta para a arquitetura. Isto porque o sistema favorece uma renovação profissional, por outras palavras, favorece novas ideias e maneiras de pensar, fundamentadas com base no que já existe. Hoje em dia, até culturas desta natureza, deixam-se influenciar por fatores externos. Isto acontece não só em competições de arquitetura, mas em competições no geral. Torna-se aborrecido para o espectador e para os participantes quando ganha sempre o mesmo.<sup>10</sup>



multidão a levantar Mário Coluna, após a conquista do bicampeonato europeu do Benfica, 1962

Para desenvolvermos a nossa linguagem é preciso oportunidades. Por isso, regimes de competição fechados não devem ter lugar na nossa disciplina. Não ponho em causa a qualidade dos ateliers convidados. Ponho antes em causa, a não contribuição para o conhecimento através de atos como este.

A competição na arquitetura é algo de extrema importância para o desenvolvimento do pensamento crítico, do espírito competitivo, e da evolução do conhecimento. Por isso, é mais do que natural jovens arquitetos com vontade de competir participarem em concursos públicos. E deve continuar assim. Os concursos públicos em Portugal devem permanecer em regime aberto, mas há que olhar para fora e perceber como ainda há espaço para melhorar em vários aspetos. Ao jovem arquiteto cabe continuar a trabalhar, exercer uma prática seja ela onde for, continuar a desenvolver a sua linguagem própria, com o objetivo de poder contribuir para a evolução do conhecimento, e sonhar em poder alcançar glória.



greedy grid, projeto final de arquitetura, 2º ano, 2021

uma turma, uma geração

74 / 80

Arquitetura e competição são duas coisas que funcionam de forma singular, mas quando combinadas resultam em algo especial. Eu falo por experiência própria. No meu segundo ano de curso, o ano em que mais me diverti a fazer arquitetura, corresponde ao ano em que o regime de ensino tirou mais partido do espírito competitivo dos alunos. O docente era o arquiteto Filipe Magalhães, do atelier fala, que na primeira aula, conseguiu induzir o espírito competitivo à turma. Em relação à arquitetura, deu-nos asas para conhecer e alcançar coisas que no início não imaginávamos. Mal ou bem, aprendemos a fazer e a falar de arquitetura. Ainda de forma inconsciente, falávamos em pilares que suportam a lage mas que dividem o espaço, em paredes que se escondem em planos, escadas que servem como descanso, e alçados que contradizem o interior. Todos estes elementos competiam entre si, mas no final deu origem a uma coerência que não seria possível alcançar de outra forma. De certa forma, estávamos a citar, ainda que de forma muito ingênua e talvez infantil, o arquiteto Robert Venturi. É algo como a ambiguidade dos elementos arquitetónicos que torna a arquitetura complexa, e é algo como uma exceção que interrompe a regra que torna a arquitetura num sujeito exposto à contradição.<sup>11</sup> Para mim, arquitetura que importa vive destas duas condições. A competição é um dos principais responsáveis pela evolução e não deve ser omitida ou controlada por fatores externos, mas sim promovida pelos sistemas de ensino, de forma a atingirmos um novo conhecimento.

<sup>11</sup> Venturi, R. Complexity and contradiction in architecture. Architectural Press, 1977



Depois de sete concursos, e antes disso, cinco anos inteiros dedicados a aprender arquitetura, fiquei com ainda mais vontade de ser arquiteto. Todos os concursos foram uma oportunidade para nos aproximarmos da realidade profissional de um atelier interessado em participar nos concursos nacionais. Apesar dos defeitos, o sistema de concursos nacionais é uma plataforma que lança muitos ateliers e jovens arquitetos para o mundo profissional da arquitetura. É também uma maneira de jovens arquitetos, como eu, de desenvolver a sua própria linguagem e de contribuírem para um novo conhecimento. Para além disso, os concursos também me deram a oportunidade de experienciar aquilo que vive um atelier de arquitetura. Desde a maneira como se organizam as equipas e como funciona todo o processo, até à entrega em pessoa. Através dos concursos, fomos ainda introduzidos a documentos como o 'programa preliminar' ou 'termos de referência'. Cada vez que mudávamos de concurso, também mudávamos de equipa, com o objetivo de trabalharmos todos uns com os outros, de forma a aumentarmos o nosso próprio conhecimento. Desenvolvemos as ferramentas que já sabíamos usar e levámo-las para outro patamar, e ainda aprendemos a usar outras novas. Se o objetivo era fazer-nos saltar para o mundo profissional, então só falta mesmo começar a prática, porque as ferramentas já nos foram dadas.

Clarke, M. L. "The Architects of Greece and Rome." *Architectural History* 6 (1963): 9–22.

<https://doi.org/10.2307/1568280>.

Breitschmid, Markus. *Significance of the idea in the architecture of Valerio Olgiati*. Sulgen, Switzerland: Niggli, 2009: 25

Louis Kahn, lecture, Princeton University, Princeton, N.J.: March 13, 1967

Geers, Kersten. "Intentions, Inventions." *OASE* 90, no. What is good architecture?, 2013

Breitschmid, Markus. *Significance of the idea in the architecture of Valerio Olgiati*. Sulgen, Switzerland: Niggli, 2009.

"Kazuo Shinohara: The Autonomy of House Design." *design manifestos .org*, October 5, 2022.

<https://designmanifestos.org/kazuo-shinohara-the-autonomy-of-house-design/>.

Andersson, Jonas E., Gerd Bloxham, and Magnus Rönn. *Architectural Competitions: Histories and Practice*. Stockholm, Fjällbacka: The Royal Institute of Technology ; Rio Kulturkooperativ, 2013

Olgiati, Valerio. *The Image of Architects*. Quart, 2013

SAFA Competition Rules, 2008

Venturi, R. *Complexity and contradiction in architecture*. Architectural Press, 1977

acropole, christophe meneboeuf, 2011

pg. 66

Valerio Olgiati, Academy of Architecture, 2020

pg. 67

Louis Kahn and his students, Kahn collection, 1972

pg. 68

Louis I. Kahn. American, born Estonia. 1901–1974. Drawings for City/2 Exhibition: Architecture Comes from the Making of a Room. 1971

pg. 69

Louis I. Kahn. American, born Estonia. 1901–1974. Drawings for City/2 Exhibition: The Street is a Room. 1971

pg. 69

Miss Blanche, Shiro Kuramata, Vitra Museum, 1988

pg. 70

A Lagoa de lírios d'água, Claude Monet, Metropolitan Museum of Art, 1899

pg. 70

Guernica, Pablo Picasso, Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia, 1937

pg. 70

A Traição das Imagens, René Magritte, Museu de Arte do Condado de Los Angeles 1929

pg. 70

Queen, Anwar Hussein, 1976

pg. 70

Studio, John Baldessari, Museum of Modern Art, 1988

pg. 70

Pulp fiction, Quentin Tarantino, 1994

pg. 70

Fonte, Marcel Duchamp, Indiana University Art Museum, 1917

pg. 70

Maison Carré, Alvar Aalto, Alvar Aalto Foundation, 1959

pg. 71

#114, sections, fala atelier, 2022

pg. 71

House II, axonometry, Peter Eisenman, 1975

pg. 71

House within a house, axonometry, Hiromi Fuji, 1976

pg. 71

Panteão, image source, 2009

pg. 72

View of the Unfinished House, Kazuo Shinohara, Koji Taki, 1970  
pg. 72

Villa Rotunda, Andrea Palladio, Stefan Bauer, 2008  
pg. 72

Face House, Kazumasa Yamashita, 'Recent Works and Projects', 1973  
pg. 72

Pavilhão Carlos Ramos, Siza Vieira, Nelson Garrido, 2016  
pg. 72

Pavilhão Barcelona, Mies van der Rohe, Gilli Merin, 2021  
pg. 72

Vila Além, Valerio Olgiati, Arquivos Olgiati, 2014  
pg. 72

Capa, Ano I, Anuario da Sociedade dos Architectos Portuguezes, 1905  
pg. 73

Reunião do Sindicato Nacional dos Arquitectos, Arquivos RTP, 1974  
pg. 73

Conjunto Habitacional a Custos Controlados em Leceia, Barra & Barreiros  
Arquitectos Associados, 2022  
pg. 74

Conjunto Habitacional na Av. Joaquim Campos, Branco del Rio Arquitectos, 2022  
pg. 74

Edifício de Habitação Filipa D'água, SPMR ARQUITECTOS, 2022  
pg. 74

Conjunto Habitacional Rua do Monte, GONÇALVES VIEIRA – CRUZ, 2022  
pg. 74

Relatório de apreciação dos trabalhos de conceção, concurso público de conceção  
para a elaboração do projeto de reabilitação e ampliação da escola básica e jardim  
de infância professor Manuel Sérgio, Ordem dos Arquitectos, 2023  
pg. 75

Relatório de apreciação dos trabalhos de conceção, concurso público de  
conceção, habitação no largo do cabeço da bola, 2023  
pg. 75

Museu de Arquitetura Finlandesa, Magnus Schjerfbeck, Mahlum, 2007  
pg. 76

Fãs em oposição à nova competição fechada de futebol, SkyNews, 2021  
pg. 77

Fãs em oposição à nova competição fechada de futebol, Observador, 2021  
pg. 77

Mário Coluna, Sapo Desporto, 2020  
pg. 78

